ANNO XXXII. N. 37.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Josquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Lazaro b.; Ss. Clecero, Desidero e Castrense bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m.; Ss Modesto e Ammonio mm.
13 Quarta. S. Gregorio p.; S. Catharina de Reis v.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m.; Ss. Auxencio e Efebo.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.; S. Quelidionio m.
16 Sabbado. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleuco mm.
17 Domingo 2. da Quaresma. S. Policronio b.; S. Secundiano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando a expedição de suas ordens, para que o vigario competente benza o terreno destinado para o cemiterio que se tem de estabelecer na povoação de Beberibe.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, dizendo que pode expedir suas ordens, para que o commandante interino do batalhão de artilharia n. 1 da mesma guarda nacional apresente a proposta para preenchimento das vagas de officiaes do mencionado batalhão.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que se passe guia de soccorrimento ao capitão Manoel José Coelho de Freitas, e aos tenentes Augusto Lopes Villas-Boas e José Joaquim Coelho Junior, mas tambem, para que se lhes dê passagem por conta do governo, no vapor que se espera do norte, bem como, a familia do ultimo dos mencionados officiaes.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, remettendo com a copia do aviso da repartição da guerra de 19 de janeiro ultimo, a fé de officio do major do 2.º batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza.

Dito—Ao mesmo, declarando haver o marechal inspector do 4.º districto militar proposto para secretario da inspecção o alferes do 2.º batalhão de infantaria Pedro Martini, e recommendando que ordene ao mencionado alferes, que se apresente com brevidade ao referido marechal, podendo S. Exc. faze-lo recolher á capital no caso de estar fóra della.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para ter o conveniente destino, a guia do alferes do 2.º batalhão de infantaria Joaquim José Pereira Vianna, a qual foi enviada pelo Exc. presidente das Alagoas.

Dito—Ao Exm. marechal Antonio Correa Seara, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 19 de janeiro ultimo, no qual não só se determina que S. Exc. proponha outro official para secretario da inspecção á seu cargo, em lugar do capitão do 5.º batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão, que deve seguir para o Maranhão, a reunir-se ao corpo a que pertence, mas tambem, declara-se que a proposta de S. Exc. deve recahir em official de qualquer dos dous corpos do estado-maior ou subalterno de corpo arregimentado, que estiver no districto de sua inspecção.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao commandante da estação naval, transmittindo por copia, não só o aviso da repartição da marinha de 23 de janeiro ultimo, mas tambem, o que se dirigio ao quartel-general da marinha em 27 de dezembro do anno proximo passado, declarando em que casos os commissarios, escrivães, dispenseiros e encarregados responsaveis pelos generos e dinheiros da fazenda a bordo dos navios da armada estão sujeitos a jurisdição militar.—Iguaes copias foram remettidas ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande entregar com urgencia 100$, ao Dr. em medicina José Joaquim de Souza, que vai para a comarca de Santo Antão tratar das pessoas accommettidas da epidemia naquella comarca.

Dito—Ao mesmo, para que á vista do documento que remette, mande pagar a Manoel Gomes Silveira Junior, a quantia de 100$, que emprestou ao delegado supplente do termo de Santo Antão, para soccorro das pessoas accommettidas do cholera naquelle termo.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr a disposição da camara municipal de Olinda um conto de reis, para a creação de um cemiterio publico naquella cidade.—Communicou-se á referida camara.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pagar ao boleeiro João de Deos Euphrazio a quantia de 30$, por ter ido á cidade da Victoria dirigindo um carro.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar fornecer o que requisita o inspector da alfandega no officio que devolve, para acudir de prompto as tripolações das barcas de vigia da mesma alfandega, no caso de serem accommettidas do cholera.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados João da Costa Roseira e Antonio Ignacio Alves, pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao Sr. Durand de Saint André.—Accusando recebida a communicação que em 6 do corrente me dirigio o Sr. Durand de Saint André, relativamente a sua exoneração de consul da França nesta provincia, envio-lhe inclusa a portaria que solicitou para poder sahir livremente do porto desta cidade.

Renovo ao mesmo Sr. Durand de Saint André os meus protestos de estima e consideração.

Dito—Ao Sr. Vicente E. de Lemont.—Accuso recebida a communicação que em 6 do corrente me fez o Sr. Vicente E. de Lemont, relativamente a sua nomeação de consul da França nesta provincia, tenho a dizer em resposta, que pode, independente da apresentação do imperial beneplacito entrar, como deseja, no exercicio do seu emprego, ficando porem obrigado a exhibir o mesmo beneplacito no prazo de 3 mezes contados desta data.

Aproveito este ensejo para apresentar ao mesmo Sr. Vicente E. de Lemont os protestos de minha estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o á vista de sua informação a receber definitivamente as obras de alvenaria do 17. lanço da estrada do sul, ficando na intelligencia de que se expedio ordem á thesouraria provincial, para que, á vista do competente certificado pague ao arrematante daquellas obras João Paes Barreto, o que se lhe estiver a dever de seu contrato.

Dito—Ao agente encarregado das obras militares, para mandar fazer com urgencia os concertos de que necessita o telhado do quartel do 9.º batalhão de infantaria.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, declarando que ficam expedidas as convenientes ordens, para que sejam enviadas á Smc. pelos medicos encarregados dos hospitaes provisorios estabelecidos nesta cidade, as notas de que Smc. trata.—Expediram-se as ordens.

Dito — Ao juiz municipal do Rio Formoso, communicando que por decreto de 15 de janeiro ultimo constante da copia que remette, foi commutada em prisão perpetua com trabalho a pena de morte imposta ao réo Adriano, escravo, por sentença do jury daquelle termo.

Dito — Ao vigario de Pao d'Alho, communicando haver o Exm. bispo diocesano declarado que passava a diligenciar um sacerdote que se dirija a essa villa, afim de coadjuvar a Smc. na administração do pasto espiritual.

Dito — Ao delegado supplente de Santo Antão.—Inteirado do conteudo dos seus officios de hontem, que agora respondo, tenho a dizer-lhe que para ahi remetti nesse mesmo dia novas ambulancias e generos alimenticios, e que agora mesmo parte o Dr. José Joaquim de Souza para prestar os soccorros de sua profissão, acompanhado de um official que vai commandar o destacamento, cujas praças deverão andar bem agasalhadas; cumprindo, alem disto, que o serviço seja distribuido irmãamente, para que elles não tenham de soffrer fadigas excessivas. — Recommendo a Vmc. que empregue o maior cuidado na distribuição dos remedios e viveres, afim de que ella se faça convenientemente, aproveitando a todos quantos precisarem de soccorros.

Devendo Vmc. ser o centro d'onde partam as requisições que me forem dirigidas, para que deste modo se evite qualquer irregularidade e desharmonia, julgo conveniente que de dous em dous dias, e segundo as reclamações que receber dos medicos ahi residentes, Vmc. não só me dê conta do que tiver sido entregue e do que ainda restar, como tambem me faça os pedidos que forem necessarios, porem com toda a individuação, para não haver confusão e disperdicios.

Espero que continue a manter-se no seu posto de honra, soccorrendo os infelizes habitantes desse termo com a mesma dedicação, de que tem dado repetidas provas, a despeito dos incommodos e dissabores que vai passando n'uma quadra tão calamitosa.

Dito — Ao subdelegado de Santo Amaro Jaboatão.—Visto que a commissão de beneficencia dessa freguezia com louvavel dedicação quer encarregar-se da direcção do hospital que ahi mandei montar, e dos soccorros aos doentes da epidemia reinante, mande Vmc. fazer entrega de todos os objectos que para tal fim hei d'aqui remettido, como camas com todos os seus accessorios, medicamentos, baetas, etc.; cumprindo que a policia desse lugar auxilie em tudo e com promptidão a mesma commissão.

Dito — Ao Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, recommendando que sem perda de tempo vá examinar se a casa indicada para um hospital provisorio na povoação de Beberibe, satisfaz o fim a que se destina.

Dito — Aos estudantes de medicina vindos da Bahia.— Remetto as bases do contrato que estou prompto a celebrar, e supponho ter attendido, quanto me foi possivel, as considerações que Vmcs. me fizeram, e espero que animados do espirito de philantropia e caridade, que tanto deve caracterisar aos medicos, se resolvam Vmcs. a aceitar a sobredita proposta, na certeza de que não ficarão esquecidos os serviços relevantes que houverem de prestar á humanidade soffredora. E tambem lhes asseguro que se não fossem tão pesadas as despezas que actualmente pesam sobre os cofres publicos, e não tivesse rigoroso dever de dar conta de meus actos, e de não abusar do mandato que me foi confiado pelo governo imperial, não deixaria de ser mais do que prodigo na triste conjunctura em que os pobres reclamam com lagrimas a clemencia de todos, principalmente a dos senhores medicos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 11 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 20[illegible].

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia, manda declarar para os fins convenientes, que passou de doente a prompto o Sr. cirurgião engajado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

Candido Leal Ferreira,
Capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Temos debaixo dos olhos o acto de accusação dos membros do antigo gabinete da Dinamarca, que vão ser julgados pelo supremo tribunal do reino.

Este documento he notavel pelos novos factos que revela, e pela grande luz que lança sobre a politica seguida pelo ministerio Oersted, pois que o accusador publico, nomeado pela Dieta, M. Bock pôde consultar todos os registros, todos os papeis, inclusive os processos verbaes das sessões do conselho dos ministros, e, digamo-lo em honra dos indiciados, foi a pedido expresso delles que a autorisação de compulsar estes actos foi concedida a M. Brock, o qual usou della amplamente para pôr o supremo tribunal em estado de julgar com pleno conhecimento de causa o importante negocio que lhe he submettido.

O acto de accusação he de extrema extensão; procuraremos dar um esboço geral a seu respeito.

No mez de dezembro de 1853, quando um rompimento parecia evidente entre as potencias occidentaes e a Russia, o governo dinamarquez manifestou a intenção de manter uma estricta neutralidade no caso em que a guerra tivesse lugar, e esta medida foi approvada e francamente aceita pelos Estados maritimos da Europa e da America. Entretanto, nos fins de janeiro de 1854, isto he, tres mezes antes da declaração da guerra, quando esta ainda era incerta, e apezar dos protestos solemnes e positivos que a Dinamarca recebera de todas as partes, que em qualquer caso a sua neutralidade seria respeitada, o gabinete Oersted tratou de fazer armamentos.

Foi primeiramente o ministro da marinha, o contra almirante Steen-Bille, que exigio uma leva extraordinaria de marinheiros, afim de equipar certo numero de navios de guerra, que, dizia elle, era necessario disseminar ao longo das costas para ahi fazer a policia e proteger os interesses da navegação e do commercio da Dinamarca. Um projecto de lei foi apresentado para este fim á Dieta, que se lhe mostrou pouco favoravel, e quiz antes que tudo saber as despezas que um tal armamento poderia causar. M. Steen-Bille, posto que ja tres dias antes tivesse entregue ao conselho dos ministros um estado circumstanciado destas despezas, respondeu á Dieta que lhe era impossivel avalia-las de antemão, mas que era provavel que seriam pouco importantes. Hesitando sempre a legislatura conceder a leva dos marinheiros, M. Steen-Bille venceu a sua resistencia, declarando que a adopção do projecto de lei não obrigava a Dieta a conceder fundos, e que só seriam pedidos quando se procedesse ao recrutamento, e se tratasse de empregar os marinheiros em serviços determinados. A Dieta acabou por ceder a estas razões, e votou o projecto.

Depois de alguns dias, a 8 de fevereiro, o ministro da guerra, o tenente-general Hansen, fez no conselho dos ministros a proposição de augmentar o effectivo do exercito, reparar as fortificações existentes e construir outras, n'uma palavra, adoptar uma situação bellicosa. Allegou em apoio do seu projecto, que se a neutralidade da Dinamarca não fosse protegida pelas armas, a Inglaterra não vacilaria em tomar medidas energicas para constranger a Dinamarca a fazer causa commum com ella; que até nem seria impossivel que a Russia, segundo a marcha dos acontecimentos, fosse levada a querer occupar a ilha de Seeland.

A mor parte dos collegas de M. Hansen se oppozeram a este projecto. Eram de opinião que o exercito dinamarquez, que então se compunha de 24 mil homens pouco mais ou menos, era mais que sufficiente para abrigar o paiz contra um assalto, e que era isto o que era necessario. M. Bluhme, ministro das relações exteriores, declarou que não tinha duvida alguma sobre a intenção das potencias estrangeiras de respeitar rigorosamente a neutralidade dinamarqueza, de sorte que, os armamentos exigidos se tornariam pelo menos inuteis. Emfim, a estas razões o ministro das finanças, o conde de Sponneck, acrescentou um argumento decisivo: affirmou que o estado das finanças não permittiria as grandes despezas que a medida proposta poderia causar, e que não haveria outro meio para lhes fazer face do que lançar novos impostos directos sobre todas as partes da monarchia dinamarqueza.

M. de Hansen fingio ceder, mas não se deu por batido. Limitou-se a fazer algumas ligeiras reducções no seu primeiro projecto, e solicitou e obteve de el-rei uma ordenança que o autorisava a augmentar a infantaria, a cavallaria, a artilharia e o corpo de engenheiros, e ao mesmo tempo ordenava-lhe que se dirigisse ao ministro das finanças para obter os fundos necessarios a este respeito.

O ministro da marinha, M. de Steen-Bille, passou alem, recrutou os marinheiros concedidos pela Dieta, e cobrio as despezas do respectivo equipamento e as dos navios necessarios com os fundos que lhe foram concedidos para outros objectos.

Comtudo a Dieta estava reunida, e se occupava precisamente do exame do orçamento. Neste trabalho ella se mostrou tão contraria ao novo armamento, que até cuidou em reduzir o orçamento da guerra pelo licenciamento de uma parte do exercito. Então, no seio desta assembléa, ja começavam a levantar-se suspeitas sobre o comportamento do ministerio, suspeitas que não tardaram a ser justificadas pela funesta ordenança de 26 de julho de 1854, que, creando um corpo legislativo para toda a monarchia dinamarqueza, tendia a despojar a Dieta de uma parte dos seus direitos mais importantes. Toda a gente se recorda de que logo depois a Dieta apresentou a el-rei uma mensagem, em que declarou em termos explicitos e formaes que os conselheiros de S. M. tinham perdido a confiança da representação nacional.

Nestas circumstancias, que fizeram os ministros? Tiveram uma conferencia em que pozeram á disposição do ministro da marinha, que ainda tinha augmentado o seu primeiro plano de armamento, todos os fundos extraordinarios que elle solicitava.

Quanto a somma pedida pelo ministro da guerra, reconheceram ao principio que era mui consideravel para poder ser concedida sem o consentimento da Dieta, com mais forte razão quando uma parte desta somma, a que devia servir á creação de um regimento de dragões e á compra de diversas quantidades de pannos, ja tinha sido recusada pela legislatura; mas o ministro das finanças declarou que o momento não era favoravel para fazer á Dieta um pedido de dinheiro, e que semelhante pedido poderia provocar nesta assembléa discussões que seriam capazes de dar ás potencias estrangeiras uma falsa idéa das intenções do governo dinamarquez, o que era preciso evitar a todo o custo; acrescentou que estava decidido a tomar inteiramente sobre si decretar as despezas em questão. O que elle disse, executou; e fez mais, tomou, por consentimento dos seus collegas, a decisão de que no caso em que a Dieta, na sua proxima sessão, recusasse os fundos por elle concedidos, estes seriam tomados sobre as receitas do Estado, de el-rei tem o de dispor sem a intervenção da legislatura, expediente tanto mais estranho que o mesmo ministro, pouco tempo antes, havia dito que os impostos existentes não eram sufficientes para fazer a despeza dos novos armamentos, que o budget se encerrava com deficit, e que as caixas dos Ducados se achavam vazias.

Entretanto a guerra fora declarada, e as esquadras alliadas tinham atravessado pacificamente o Sund e o Grande-Delta; ja cruzavam no golpho de Bothinia, e as esquadras russas se achavam encerradas nos portos de Cronstadt e de Sweaborg.

Em presença destes factos, o ministro da marinha não se tranquillisa, manda pôr em estado de completa defeza a fortaleza de Christiansoe, e augmenta-lhe a guarnição; manda tambem reparar e armar as baterias situadas á entrada do ancoradouro de Copenhague.

Alem disso, sob pretexto de exercitar as equipagens ao serviço de mar e ás evoluções, envia a esquadra dinamarqueza ao Baltico, mas prescrevendo-lhe que não transpozesse o meridiano da ilha de Gothland.

A' volta desta esquadra, manda apenas desarmar dous dos navios mais pequenos, não ousando, dizia elle, fazer outro tanto acerca dos outros, porque a guerra estava grassando nas costas da Russia, e que os navios das esquadras alliadas passavam e repassavam continuamente em pontos dinamarquezes.

Pouco tempo depois, os ministros da guerra e da marinha pediram permissão para estabelecer uma linha de defeza sobre as costas da ilha de Seeland, e para este fim o primeiro propoz uma nova leva de 15,000 homens e o segundo a construcção de diversas obras de fortificação. Estes projectos encontraram viva opposição da parte do ministro das relações exteriores, que os agentes diplomaticos da Dinamarca tinham recebido das potencias alliadas os protestos mais animadores; que a noticia dos armamentos da Dinamarca até inspirava inquietação á corte de S.-James, e que se continuassem, o governo inglez se poderia decidir a mandar que a sua esquadra invernasse nos portos dinamarquezes, de sorte que seria do interesse bem entendido da Dinamarca manifestar plena confiança na lealdade das potencias alliadas.

A' vista desta representação, o ministro da guerra renuncia o seu projecto; contenta-se com uma decisão tomada pelo conselho dos ministros, dizendo que as licenças temporarias, que naquella epoca deviam ser concedidas a uma parte das tropas, somente seriam dadas no caso em que o proprio ministro julgasse conveniente. Pelo contrario o ministro da marinha persistio no seu projecto de estender e multiplicar o meio de defeza das costas.

Entretanto, a Dieta que se separara, se reunio novamente (no 1. de outubro de 1854). O ministerio Oersted cahio, e o primeiro acto do novo gabinete foi apresentar a legislatura o budget em que se achavam todas as despezas extraordinarias ordenadas e effectuadas pelo ministeiro precedente.

A commissão nomeada pela Dieta para examinar o budget chamou os antigos ministros, e depois de ter recebido as suas explicações, declarou que tinha adquirido a intima convicção de que os armamentos feitos pelo ministerio precedente eram inteiramente inuteis e até nocivos, pois que poderiam inspirar ás potencias estrangeiras sentimentos de desconfiança contra a Dinamarca; em consequencia a commissão proferio a opinião de que entre todas as despezas feitas arbitrariamente só se podia conceder a minima parte daquellas do ministerio da marinha, isto he, a somma empregada exclusivamente para manter a ordem e exercer uma vigilancia nos portos dinamarquezes.

Esta opinião foi adoptada pela Dieta, que regeitou todas as outras despezas ordenadas pela propria autoridade dos ministros da marinha e da guerra, e decidio alem disto que se processassem todos os membros do antigo gabinete.

São estes em numero de sete, a saber: 1. M. Oersted, presidente do conselho; 2.º M. de Tillisch ministro do interior; 3.º M. de Hansen, ministro da guerra; 4.º M. Bluhme, ministro das relações exteriores; 5.º o conde de Sponneck, ministro das finanças; 6.º M. Steen-Bille, ministro da marinha; 7.º M. Scheel, ministro da justiça.

O acto de accusação lhes exprobra ter, sem consentimento da Dieta, disposto de uma parte dos dinheiros do Estado, o que constitue a violação da mais importante das prerogativas de que he revestida a representação nacional, a de conceder ou recusar ao poder executivo meio de realisar os seus projectos, violação que deve ser assemelhada ao crime de alta traição.

O acto de accusação recorda que quatro de entre os indiciados, M. M. Oersted, de Tillisch, Bluhme e Scheel, não provocaram as medidas que motivam o processo; que M. Bluhme até as reprovou; mas observa que estas circumstancias não podem de maneira alguma attenuar a culpabilidade, pois que deixaram que estas medidas fossem executadas, ao passo que o seu dever, como ministros de um Estado constitucional, era oppor-se a isto energicamente, e se os seus collegas persistissem nos seus designios illegaes, retirar-se immediatamente.

Em consequencia, o accusador publico requereu a applicação a todos os indiciados das penas que a lei prescreve, e pede que todos sejam condemnados solidariamente a restituir ao Estado as sommas indevidamente gastas e a pagar todas as custas do processo.

Meldola.
(*Journal des Debats.*)

GRECIA.

Athenas 3 de dezembro.

No dia 21 de novembro reunio-se a camara sob a presidencia do Sr. Sagredos, o mais velho em idade, para se proceder á eleição da mesa.

O Sr. Koumoundouros, deputado por Messena, foi eleito presidente.

O Sr. Kechagias, deputado por Amphisa, e o Sr. Boudouris, deputado de Hydra, foram eleitos vice-presidentes.

Na seguinte sessão 22 de novembro, os Srs. Petmezas, Apostolides e Kairis foram eleitos secretarios.

No dia 23 de novembro o senado procedeu a installação de sua mesa definitiva.

Os Srs. Christakopoulos e Staikos foram eleitos vice-presidentes.

No dia 24 de novembro a deputação da camara, eleita para apresentar o voto de graças, foi recebida por S. M. em audiencia solemne.

A deputação, tendo chegado á presença do rei recitou pelo orgão do presidente da camara o discurso seguinte:

« Senhor. Os representantes da nação, reunidos em torno de V. M. para a abertura da terceira sessão do quarto periodo parlamentar, dirigem supplicas ao Altissimo, invocando sua divina protecção.

« Foi possuida da maior indignação que a camara soube do incidente que offendia a dignidade real; e tambem vio ella com prazer que a realeza recebeu a satisfação que se julgou necessaria.

« A nação unio-se desde o principio a seu rei por meio de laços sagrados e indissoluveis, que um pacto solemne veio em seguida consagrar e estreitar ainda mais.

« A plena confiança que a nação deposita em seu rei e as provas de amor e dedicação, que nesta circumstancia deu a V. M. e a nossa augusta rainha, eram a consequencia natural do paternal affecto de V. M., e da constante solicitude com que promove a prosperidade do paiz.

« O povo grego, senhor, sempre considerou o throno como o palladio de sua existencia nacional e de sua independencia, seu brilho e dignidade como inseparaveis da gloria e prosperidade da nação.

« A camara, tomando em consideração os verdadeiros interesses do paiz, adoptou com satisfação a neutralidade por V. M. declarada, e que lhe foi annunciada na ultima sessão legislativa. A nação fiel ao comprometimento de V. M., e partilhando os sentimentos da camara, tem mantido essa neutralidade e a manterá estricta e inviolavelmente.

« Os representantes da nação veem com satisfação que o concerto de relações com o estado vizinho, effectuado pelo benefico e efficaz concurso de duas grandes potencias que lhe são alliadas, deu novo incremento ao commercio e a navegação com interesse reciproco dos dous estados. Os representantes aproveitam esta occasião com o mais vivo prazer para exprimir o profundo reconhecimento da nação grega para com essas potencias bemfeitoras.

« O tratado de commercio, cujas ratificações ja se acham trocadas, contribuirá a consolidar as relações dos dous paizes limitrophes.

« Vimos com prazer que as differenças entre a Grecia e os Estados Unidos da America do Norte terminarem satisfactoriamente para ambos os estados.

A camara dos deputados recebeu com interesse a noticia da feliz resultado que produziram, com o auxilio divino, as medidas efficazes, tomadas a tempo pelo governo de V. M., para fazer desapparecer o flagello do cholera, que assolava algumas provincias do departamento da Etolia e da Arcanania, e diminuir os soffrimentos causados por essa epidemia.

« Não temos a menor duvida de que a falta de viveres que ameaça o paiz seja tambem prevenida pelas sabias medidas que se acabam de tomar com esse fim.

« As medidas tomadas para tornar verdadeira a segurança publica, por algum tempo perturbada, receberam a plena approvação da camara. Estamos persuadidos que as populações, apreciando seus legitimos interesses, prestar-lhe-hão dedicado apoio e a camara está disposta a concorrer de sua parte para tudo quanto pode contribuir ao fim desejado.

A camara votará promptamente a lei do orçamento para o anno proximo, que lhe for submettida e aceitará com prazer as propostas de lei que lhe foram annunciadas e que são necessarias para melhorar e completar a nossa legislação.

« Estenda o Todo Poderoso sua mão protectora sobre a patria e o rei! »

O rei respondeu:

« Muito me comprazem os sentimentos exprimidos pelos representantes da nação, e noto com muita satisfação o perfeito accordo entre a resposta da camara e as minhas palavras; he um signal da força e indissoluvel união da nação e do throno.

« Estou persuadido que esse accordo continuará entre a camara e o meu governo do modo mais completo, e que, graças a essa feliz harmonia, levaremos ao fim muitos trabalhos de uma geral utilidade consolidaremos a ordem publica, e desenvolveremos a prosperidade do povo.

« Esses resultados tambem serão agradaveis ás potencias bemfeitoras, cuja solicitude em favor da Grecia merece o nosso sincero reconhecimento. »

(*Moniteur grec.*)
(*Idem.*)

A PAZ.

« A Europa se perderá por causa
« dos homens de guerra. »
(*Montesquieu.*)

« He a fraqueza que chama a
« guerra; uma resistencia geral
« seria a paz universal. »
(*Mirabeau.*)

« As guerras injustas nascem da
« falta d'uma garantia commum,
« e provam a necessidade dessa
« garantia. »
(*F. Ancillon.*)

Como terminar esta guerra, que já tem ceifado dos dous lados tantos homens, absorvido tantos milhões, aggravado tantas miserias para ter em resultado a immobilidade, desde seis mezes, em frente de Sebastopol, e a victoria indecisa entre duas destruições: — a de Sinope no mar Negro, e a de Bomarsund no Baltico? Tal he a questão que traz suspensos todos os espiritos, todos os povos, todos os gabinetes, todas as gazetas.

A Inglaterra e a França, que altamente teem declarado incompativel com a conservação do equilibrio, e a estabelidade da paz na Europa a existencia da dominação russa no mar Negro, poderão ellas alcançar o fim em que porfiam antes de assenhorearem-se de Sebastopol, e de a terem arrazado?

Depois desta victoria, se a Inglaterra e a França alcançarem-na, inaugurará a Russia um novo reinado confessando-se vencida?

Essa confissão, se o novo imperador a fizer, será uma garantia, que se deva considerar sufficiente, e não haverá mais receios que a Russia vingativa aproveite a primeira occasião propicia, que se lhe offereça, para reerguer as muralhas de Sebastopol, em quanto a Inglaterra e a França seriam chamadas a levar algures que não a Criméa sua vigilancia e suas forças? A Russia não conservará sempre a vantagem inherente a seu territorio de só estender a mão para banha-la no mar Negro, desde Odessa até a Batoum, assim como a França de só levantar o braço para projectar a sua sombra sobre o Rheno? Se a Inglaterra e a França arrazarem Sebastopol, como impedirão ellas a Russia de a reconstruir depois que deixarem a Criméa; e, se a não arrazarem, deixarão ellas alli uma guarnição implicando o accordo perpetuo da Inglaterra e da França, e necessitando a constante presença de uma esquadra combinada que a abasteça e proteja? Se deixarem subsistir Sebastopol, e contentarem-se com fortificar Sinope na outra margem do mar Negro, qual o todo de medidas a tomar-se para que seja nivelada, d'uma maneira não passageira, a desigualdade das forças entre a Russia, cubiçando a sua preza, e a Turquia, muito fraca para por si só defender-se, e não podendo entretanto ter eternamente em suas aguas e nas suas costas as esquadras e os exercitos da Inglaterra e da França?

O unico meio de acabar com uma guerra impotente será pois, levando-a ao excesso, volta-la para o Vistula, e atacar a Russia pelo unico lado que pareça vulneravel, sublevando, armando e reconstruindo contra ella a Polonia?

He o que propõe o autor da famosa—*carta ao imperador sobre a guerra do Oriente*; he o que pede igualmente o autor do notavel escripto intitulado.—*Nem paz, nem seguridade para a Europa com a Russia tal qual ella he.*

Mas a logica he uma, e não ha meia verdade.

Primeiramente, impossivel he restituir a Polonia a sua nacionalidade sem restituir á Italia a sua independencia; e como restituir á Italia a sua independencia sem o consentimento e com a alliança da Austria? E depois, que Polonia? [illegible] Polonia de 1772 com sua realeza electiva? [illegible] de 1793 com sua monarchia hereditaria? Será a Polonia de 1807, erigida em ducado de Varsovia sob a soberania do rei da Saxonia, ou finalmente a Polonia de 1815 com seu vice-rei, nomeado pelo imperador da Russia?

O meio que se indica não he portanto tão simples, nem tão infallivel, como se o diz, e talvez se o pense, no enthusiasmo e cegueira de uma sympathia estreitamente exclusiva.

De todas as guerras começadas em nome da liberdade nenhuma sabemos, que tenha conseguido firma-la; desconfiamos, pois, dellas, e francamente o dizemos. Esta opinião foi sempre a nossa, e jamais a temos occultado. Só cremos na liberdade pela paz, não a *paz armada*, não a paz intermittente e esteril, mas sim a *paz segura*, a paz permanente e fecunda. A recomposição da carta da Europa a força de baionetas he uma chimera caduca. E para que querer-se assim recompor violentamente pelo poder do canhão a carta da Europa, quando ella se vai transformando naturalmente pelo poder do vapor, quando todos os limites territoriaes se apagam por si mesmos para darem passagem aos carris dos caminhos de ferro, e aos fios dos telegraphos electricos? Seria mais facil dar indistinctamente a liberdade a todos os homens,—Polacos e Russos, Austriacos e Italianos, Romanos e Turcos, que restituir a independencia a povos que se deixaram conquistar e escravisar. Se podessemos comprehender a guerra como um meio de civilisação, não comprehenderiamos, em todo caso, senão a grande guerra com um fim tão claramente assignalado que podessem todos os povos entrar no razão della; e mesmo assim, exigindo a grande guerra um grande capitão, preferiamos-lhe, sem hesitar, a grande paz, que não precisa senão de um homem de bom senso. Deve-se, pois, somente optar ou a grande guerra ou a grande paz; esta opção he a unica sahida desse caminho em que a Austria, a Prussia, a Suecia e a Confederação germanica hesitam acompanhar a Inglaterra e a França.

No começo da guerra, depois da passagem do Pruth pelo exercito russo, resumiamos nos seguintes termos a solução que propunhamos.

« Elevar a questão do Oriente para a simplificar; a simplifica-la para a resolver. »

O que diziamos em outubro de 1853, repetimos em março de 1855.

De certo, só elevando a questão se a simplificará, e só a simplificando se a desembaraçará das susceptibilidades pessoaes, que, mais ainda que as rivalidades nacionaes a envenenam e a tornam insoluvel.

Ha, para um soberano novo, uma linguagem nova a fallar á velha Europa: não a linguagem da revolução, sim a linguagem da civilisação. Ha um outro equilibrio a estabelecer que o equilibrio europeu (1), he o equilibrio humano, he o equilibrio entre o trabalho e o salario, entre o salario e o lucro, entre a producção e o consumo. Ha uma outra politica a seguir que a politica de augmentar territorio pela rivalidade, guerra, conquista e dominação, he a politica do engrandecimento do homem pela reciprocidade, paz, progresso e circulação. O primeiro acto e a primeira garantia desta politica, tal qual a comprehendemos, seria a declaração dos direitos do mar. Igualdade perante ella de todas as nações pequenas ou grandes, atrazadas ou adiantadas! Destruição simultanea e voluntaria de todas as fortificações, quaesquer que sejam, que sob o pretexto de proteger quer um ponto fraco, quer um interesse territorial ameaçam a liberdade maritima! Consequentemente, a destruição de Sebastopol, que domina o mar Negro, e tambem, e ao mesmo tempo destruição das quatro cidades fortificadas que fecham a entrada e a sahida do estreito dos Dardanellos; destruição de todas as obras construidas em Gibraltar, que humilham o Mediterraneo; abolição da peage do Sund; que põe sob tributo o Baltico; emfim, neutralisação de todos os estreitos, franqueza das embocaduras de todos os rios e abrimento a custa commum de todos os isthmos, sendo para fim e effeito de facilitar e abreviar a navegação. Se a Inglaterra exige, e tem razão de exigir o desarmamento de Sebastopol, seja logica; dê o exemplo desarmando Gibraltar! Então a susceptibilidade moscovita seria salva e plenamente desembaraçada; a luta modaria de natureza e de terreno; não seria mais uma luta contra a barbaria pelas armas da barbaria, mas uma luta contra a barbaria pelos meios da civilisação; não haveria mais nem vencedores, nem vencidos, só haveria emulos; nenhum perderia, e todos ganhariam; seria a inauguração de uma nova era. Cumpre aos mais adiantados nas vias da civilisação dar o exemplo; logicamente os menos adiantados só estão obrigados a o seguir. A Inglaterra dê pois o exemplo! Ha alguma plausivel razão que ella possa allegar para se dispensar?

A Austria e a França, sem o concurso das quaes esta plenamente demonstrado que a Inglaterra nada pode contra a Russia, só bastam querer firmemente para obterem da Russia e da Inglaterra o sacrificio reciproco e simultaneo de Sebastopol e Gibraltar, sacrificio completo e systematisado para a neutralisação dos outros estreitos. Assim pela liberdade dos mares, reclamada por todos os progressos da navegação e da industria, por todas as necessidades do con-

(1) « Hoje a retribuição do salario he abandonada ao acaso ou a violencia.... A pobreza não será mais sediciosa quando a opulencia não for mais oppressiva; as opposições desapparecerão, e as velhas pretenções que se attribuem injusta ou justamente a alguns homens se esvaecerão como as *loucas brizas* que arreigam-a a superficie das aguas no equador, e se esvaecem com a presença do *vento real* que vem enfunar as velas e impellir o navio.
(Obras de L.-N.-Bonaparte t. 2. pag. 285.)

FOLHETIM.

HERODIAS.*

POR MR. FANJAT.

III

(*Continuação.*)

Alguns annos decorreram sem que nada viesse interromper essa serie de prazeres, nem fazer brilhar alguma alegria fugitiva sobre os dias tristes de Eduardo.

A's vezes elle fallava de Christina, e dizia á mulher entre um concerto e um baile:

— Querida amiga, sua filha ja he grande, faça-a vir para a nossa companhia. A presença de uma menina he sempre agradavel; não serei padrasto; estou certo de que hei de ama-la!

— Não pense em tal cousa, Eduardo, exclamava a baroneza sem perceber a delicadeza das phrases e das ideas que ouvia. Pobre Christina! accrescentava dando um suspiro, e arranjando ao mesmo tempo diante do espelho um annel de cabellos ou um laço de fitas; vossê bem sabe que ella he aleijada! Seria para morrer de vergonha e de dôr! Eu não poderia leva-la a parte alguma sem fazer-lhe apreciar sua desgraça, a qual talvez ignore ainda. Isso seria verdadeiramente cruel. Teriamos egoismo, charo amigo, sob pretexto de affecto, e nossa dedicação não aproveitaria a ninguem, nem mesmo a nós!

Eduardo suffocava em silencio as reflexões amargas que assallavam-lhe o espirito de todas as partes. Cada vez mais abatido, destruido, tanto pelas dôres moraes, como pela sua doença mortal, não sentia-se mais com a energia de ir buscar Christina em Chataigniers para a casa materna: queria repouso e comprava-o á custa da unica felicidade que talvez lhe era permittido esperar.

Passado [illegible], ambos partiam para o campo. Madama de Lyssel ia para suas terras de Neuilly com numero[illegible] e [illegible] sequito. Eduardo refugiava-se em Lyssel, magnifica propriedade á margem do Escalda, verdejante, serena e assombrada, placida e monotona como um bello semblante flamengo.

A's vezes a baroneza vinha passar ahi poucos dias, durante os quaes não esgotava-se de epithetos e observações satyricas sobre Lyssel.

— Uma terra toda nivelada! nem um monticulo para descançar a vista! Os prados? planicie; os jardins? planicie; os bosques? planicie; a planicie eterna! Bellas arvores he verdade grandes e frondosas; mas plantadas e talhadas tão regularmente que tornam-se enfadonhas como uma columnata! E por cumulo salgueiros e salgueiros, alamos e alamos, carvalhos, carvalhos, carvalhos!... Na verdade, Eduardo, affirmam que vossê he poeta; mas vendo sua habitação ninguem faria de vossê tal conceito.

— A poesia, respondia Eduardo tranquillamente, existe muitas vezes no coração ou no espirito do poeta mais do que nas cousas que o rodeiam. Não he a vida que o poetisa, elle he que poetisa a vida.

Luiza, occupada em folhear moldes ou dezenhos de bordados, não ouvia a resposta, e depois de uma ou duas semanas de semelhante intimidade fugia para Neuilly « afim de não converter-se em carvalho, ou em alamo. »

Um acontecimento veio repentinamente arrancar Eduardo a tristeza concentrada, que abreviava-lhe as horas já contadas.

O doutor Regnault fatigado pelas perseguições injustas da mãi de Christina, deixára a França pela Russia esperando achar apoio na condessa viuva de Mouranoff. O successo excedeu muito suas previsões; a viuva recebendo pelo doutor a noticia da existencia da neta, empenhou-se em recompensar magnificamente e cumular de testemunhos de estima e de consideração o feliz autor de tão importante revelação; fê-lo não somente seu medico, mas tambem seu amigo, e não permittio que tivesse outra habitação que o seu castello, nem outra mesa que a sua. Iniciado nos graves projectos inspirados á sua protectora por essa noticia inesperada, elle ajudára-a poderosamente com seus conselhos e esforços durante muitos annos, quando ella morreu quasi subitamente nos braços desse homem de bem, no momento em que depois de haver liquidado laboriosa e onerosamente sua riqueza por longas e perigosas operações, dispunha-se a partir para a companhia da filha do filho.

As condições excepcionaes a que he submettida a nobreza russa pela politica imperial tinham obrigado a condessa a confiar na hora da morte a Mr. Regnault, somente com a garantia de sua honra, a somma importante destinada a Christina. Foi, pois, em qualidade de tutor obsequioso de sua filha que madama de Lyssel vio-se obrigada a receber o medico autorisado dahi em diante a entrar em uma familia, da qual ella o expellira odiosamente. A viuva quizera alem disto associar a essa pia missão Iwanowa, collaça do pai de Christina, serva fiel, firmemente dedicada a familia de seus amos e animada dos sentimentos mais hostis para com a baroneza de Lyssel.

Luiza tentou debalde fazer annullar essas disposições que a ultrajavam. A lei não podia alcançar o doutor nem a serva, ambos resolutos a não fazerem nenhuma declaração authentica, e sustentados em sua determinação, aquelle pela probidade severa do homem sabio que comprehende e aceita um dever, esta pelo phanatismo cego de um ente, cuja virtude reside toda em uma crença irracional. Madama de Lyssel não achou ajudantes, e percebeu mesmo pouco depois que Eduardo inteiramente esclarecido por explicações necessarias abandonava-a friamente, e passava para o campo inimigo. Quando chegou o dia marcado para irem visitar juntos a joven herdeira, madama de Lyssel faltou á reunião, e o barão partio só com Mr. Regnault e a vingativa Iwanowa.

V

No centro de um bosquezinho de castanheiros que dava o nome á fazenda de Rosa Joanna, corria um arroio apenas profundo para banhar o pé até os tornozelos, apenas largo como uma passada; todavia era elle que nutria o bosque e as bellas arvores, cujas raizes musculosas banhava, deviam-lhe vigor e fecundidade notaveis. A natureza não he fastuosa, bastam-lhe os meios mais simples, os agentes mais fracos para produzir a riqueza e a belleza.

Em uma das voltas que dava o caprichoso regatinho fôra eregida uma capella agreste; uma imagem da Virgem de madeira denegrida pelo tempo estava entronisada em um castanheiro gigantesco que o raio talhara em nicho gothico; um semicirculo formado por dous bancos de relva separava do resto do campo esse lugar consagrado. Outr'ora ahi vinha a gente orar e meditar; então Rosa conduzia para ahi os filhos pequenos como lugar seguro e fresco, onde lhe era facil vigia-los ao mesmo tempo que dirigia a colheita do feno ou das castanhas. Era sobretudo a residencia querida da joven Christina, a qual durante a primavera e o verão ia para lá de manhãa carregada de flores, e somente voltava de noite. Era ahi que o professor ia fallar-lhe de botanica, physica ou astronomia.

— Pois não atrevo-me a ensinar-lhe a ler, dizia o excellente homem a Mr. de Lyssel e a Mr. Regnault guiando-os para o retiro de sua joven discipula; ella não abrira um livro que não lhe falle da sociedade em que não ha de viver, das affeições que não deve sentir, e daquellas que ninguem póde ter-lhe! Bom Deos! ella ja he muito precoce! Procuro habituar-lhe o espirito a ser sufficiente a si mesmo. Evito até exaltar nella o sentimento religioso; pois he uma das formas do amor, e talvez aquella que mais perturba a paz do coração.

Pararam repentinamente. Uma voz serafica elevava-se entre as arvores, e cantava em rhythmo gracioso e extravagante, uma especie de cantico em prosa:

« Virgem Maria! hoje trago-vos centaureas, ó vós que sois minha mãi.

« Porque não tendes braços vivos para me estenderdes, a mim que sou vossa filha?

« Virgem Maria, deveis amar melhor do que aquelles que amam-me tanto!

« Porque não tenho uma verdadeira mãi como os outros meninos, Virgem Maria? »

O professor poz-se a soluçar surdamente e disse:

— Vejam, baldos são meus esforços; seu coração vai onde impeço-lhe o espirito de ir!

Eduardo apertou-lhe a mão sem poder responder; Mr. Regnault tinha os olhos humidos; as mulheres estavam mais longe, tinham ouvido a voz sem ouvir o cantico.

Ao rumor dos passos que se tornara mais distincto, a menina voltou-se para o grupo com um olhar e um sorriso amaveis e espirituosos.

Embora tivesse apenas dez annos, sua cabeça annunciava bem quinze. Longos olhos negros e avelludados, nariz levemente aquilino cheio de distincção e de altivez, labios finos e puramente desenhados, tez pallida e transparente compunham-lhe o semblante, ao qual o ardor dos olhos e a graça do sorriso davam ainda a belleza indelevel da expressão; abundantes cabellos negros e brilhantes atados em tranças sobre as fontes completavam um todo elegante e nobre. Mas infelizmente ahi paravam a vida e a harmonia. Christina tinha o busto torcido e curto, os braços longos e finos terminados por mãos bellas e alvas dignas de seu rosto, e sem proporção com sua estatura. Por cumulo de desgraça os membros inferiores eram arqueados e desiguaes.

Essa alliança estreita da belleza e da fealdade apresentava um aspecto talvez mais repulsivo que uma disformidade completa.

O mestre-escola tinha razão; parecia que a natureza em um momento de esquecimento ou de amarga irrisão compozera uma creatura com orgãos e membros destinados a entes heterogeneos, e que a pobre menina não tinha a cabeça de seu corpo. Mr. de Lyssel desculpou quasi Luiza, e moderou o passo, hesitando effectuar uma determinação tanto tempo meditada. O medico mais aguerrido diante das miserias humanas dirigio-se á menina bem como o professor.

— Ah! bom dia, mestre, disse ella, a quem traz Vmc. aqui?

— São senhores de Paris, Christina, que vem dar-lhe uma grande noticia. Vossê vai deixar-nos.

A menina abrio muito os olhos, encarou alternativamente o barão, o medico, Rosa e Iwanowa, e emfim dirigindo-se ao barão, que sem duvida agradou-lhe mais:

— He Vmc., senhor, quem me leva? Para onde me leva?

Depois, voltando-se para Rosa, accrescentou:

— Isso não he verdade, mãi Rosa, pois Vmc. está rindo!

— Não a levamos, querida Christina, respondeu Eduardo; vossê ficará aqui se quizer. Vimos somente dar-lhe a escolher para residencia entre esta fazenda, e um bello castello onde vossê quizer com Rosa, se ella consentir em segui-la, e... um pai!

— Um pai! repetio Herodias abaixando as palpebras com ar pensativo; um pai!... e qual pai?

— Eu! disse Eduardo.

— O senhor he o barão de Lyssel! exclamou Herodias mui pallida e com voz tremula; madama de Lyssel morreu!

— Não! não! exclamaram ao mesmo tempo o professor e Rosa Joanna. Não, Herodias, sua mãi não morreu. Mas, com effeito he este o senhor barão de Lyssel.

— Não tenho filhos, tornou Eduardo em tom melancolico; quer ser minha filha, Christina?

— E madama de Lyssel? perguntou a menina sem parecer ouvir.

Eduardo occultou o rosto nas mãos, e todos sentiram um aperto de coração.

Entretanto Iwanowa continha-se difficilmente; não comprehendia a familiaridade do respeitavel mestre-escola nem os desvios e offerecimentos do barão de Lyssel; aproveitou esse momento de silencio para chegar-se a menina, e ajoelhando a seus pés, disse-lhe:

— Eu era a collaça do conde seu pai, a humilde serva de sua avó; agora pertenço a senhora que he a condessa de Mouranoff, e trago-lhe com este senhor a riqueza de sua avó. Vossa excellencia não tem amos nem iguaes; pode ordenar, que será obedecido.

Christina contemplava a mulher russa sorrindo brandamente como teria feito em um espectaculo inesperado, mas agradavel.

— He verdade, Rosa? perguntou ella emfim.

— Sim, sim, senhora condessa... Rodias, tens mais dinheiro do que tenho castanhas.

O grupo inteiro fitou sobre a menina olhos curiosos.

— Pois bem, dou primeiramente ao meu mestre vinte mil francos. He sufficiente para comprar uma boa casa com bello jardim?

E ella olhou para Mr. Regnault.

— Sim, minha filha.

— E vossa senhoria os dará sem demora.

— Sim, senhora condessa, respondeu Iwanowa.

— Dará outro tanto a Rosa Joanna, minha mãi de criação. Uma corôa de ouro para a Virgem Maria de Chataigniers; o resto para madama de Lyssel.

E levantando-se altivamente, a menina retirou-se com a pressa que lhe permittia sua conformação.

Todos seguiram-na de longe sorprezos e tristes.

VI

Salva a clausula relativa a madama de Lyssel, a qual o barão fizera revogar a força de ternuras engenhosas e de importunações cordiaes, as vontades da joven condessa foram cumpridas.

Ella deixara a fazenda toda lacrimosa para ir habitar em Auteuil uma casa sumptuosa e elegante, rodeada de sombra e de flores. Rosa Joanna ia visita-la frequentemente; Iwanowa era sua mordoma e jardineira; o barão de Lyssel substituira o bom mestre-escola.

Christina parecia feliz; estudava com ardor. Litteratura e bellas artes passavam diante de seus olhos maravilhados debaixo de todas as suas formas seductoras; musica, poesia, pintura apoderavam-se de sua joven imaginação, e substituiam abundantemente para a menina desherdada da natureza os jogos estrondosos e agitados da infancia.

Amava, venerava a Eduardo, que sendo pintor, musico e poeta era o orgão pelo qual sua alma admirada recebia communicações tão preciosas quanto novas. De sua parte elle gastava com delicia suas ultimas forças nessa occupação sagrada, e dava-se por bem pago quando Christina o chamava: meu pai!

Mr. Regnault murmurava:

— São dez annos de vida que vossa excellencia perde.

— He a vida que recobro! respondia Eduardo. Ter uma filha não he reviver? E não sou com effeito seu pai?... Somos mui semelhantes! Não está ella condemnada como eu a crear sómente pela intelligencia o herdeiro de seu coração e de sua alma? Deixe-nos, doutor. A natureza tem vias mysteriosas para chegar a seu fim; a seiva que não pode converter-se em fructo ella emprega-a em folhas. Deixe-me obrar; vivo e ensino a Christina os unicos gozos que não lhe podem ser vedados.

A sciencia inclinava-se, era impotente tanto diante do homem doente do peito, como diante da menina monstruosa. Restava somente ao medico a fraca esperança de ver a puberdade transformar em bella rapariga esse pobre embryão aleijado.

Eduardo fascinado pela sua ternura não percebia mais os contrastes anormaes que á primeira vista o tinham affectado tão penivelmente senão como vagas sombras collocadas entre a sociedade e sua filha adoptiva. De sua parte Christina sabia que o pai padecia uma molestia mortal; todavia vendo-o sempre sorrir, trabalhar, cantar e pintar, não tinha sustos. Era para ambos uma côr melancolica no futuro... um tumulo ao longe! Mas todo o longe não tem tumulo?

Entretanto o futuro chegou; o tumulo tornando-se cada vez mais visivel, exigio sua presa; Eduardo morreu nos braços da filha, e Christina veio ser novamente Herodias mais sozinha que dantes.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 35.

MUTILADO

sumo e do trabalho, se desatariam todos os nós d'uma questão, que a espada tem sido até hoje impotente para cortar. A liberdade dos mares he a liberdade inicial dos povos. Logo que os governos entrarem nesta via nova da paz pela paz, que he para a paz pela guerra o que o carril he para o caminho, os obstaculos, que passam por insuperaveis, se hão de aplanar por si mesmos. Se o Italiano não tiver menos garantia nem menos direitos que o Austriaco, e nem o Polaco menos que o Russo; se não houver em nenhuma parte desigualdade entre os vencidos e os vencedores, e só houver por toda a parte productores e consumidores, que sentido apreciavel, perguntamos nós, conservarão estes termos:—independencia italiana, nacionalidade polaca.—As nacionalidades se explicam e se comprehendem quando as garantias são differentes; as nacionalidades não se explicam nem se comprehendem mais quando as garantias são as mesmas. Ora, quem impede que por toda a parte sejam ellas as mesmas, senão simultaneamente ao menos successivamente? Com o systema constitucional, o qual exige assembléas, e onde tudo se discute e termina em questões que se decidem por votos entre maioria e minoria, isso poderia ser uma difficuldade invencivel; mas deixa de o ser com um regimen racional, o qual não precisa senão da imprensa, e onde a verdade basta para punição do erro, onde a liberdade dos governos, existindo pelo mesmo titulo que a liberdade dos individuos, não he nem menos plena, nem menos legitima. O mundo scientifico se divide por ventura em nacionalidades inimigas? Não; o mundo scientifico não tem limites internos que o retalhem; em seu vasto imperio, todo progresso que aproveita a um, aproveita a todos. O vapor não transporta o Italiano menos velozmente que o Austriaco, ou o Polaco mais lentamente que o Russo. A luz da sciencia he como a luz do sol, ella brilha indistinctamente para todos, excepto para os cegos. E porque, pois, o mundo politico teria outras leis e se governaria differentemente que o mundo scientifico!

A politica rebaixaria pois tanto o sentimento do seu valor e da sua dignidade a ponto de se demittir de toda pretenção de ser uma sciencia, ou para mais exactamente fallarmos, de ser para a sciencia o que o laço he para a gaveta?

Dir-se-ha que tal politica não he senão uma politica de visionario?

Mas esta politica não he nossa; he a do imperador Napoleão em Santa Helena, depois de cahido do throno; he a do principe Luiz Napoleão em Carlton-Terrace, antes de subir ao throno.

A politica, tal qual prosamos, differe da politica tal qual poetisavam o imperador Napoleão em Santa Helena e o principe Luiz Napoleão em Carlton-Terrace, em que elles propunham o restabelecimento do tribunal dos amphictyões, entretanto que nós reduzimos a guerra a um risco e substituimos a *paz segura* á *paz armada*.

A *paz armada* he condemnada pelos proprios militares. O general que illustrou seu nome com a invenção do morteiro a Peixhans pronunciou sua sentença nestes termos:

« Se, para ser forte, o Estado entretem durante a « paz bastantes soldados exercitados para estarem em « estado de fazer a guerra, com isto elle arruina as « suas rendas e destroe os primeiros elementos da força. » (2)

A *paz armada* he a liberdade ameaçada, he a revolução periodica, he o imposto forçado, he o emprestimo esteril, he o dinheiro raro e por alto premio, he o paupecismo entretido pela esmola.

A *paz segura* he a liberdade garantida, he a civilisação progressiva, he o imposto voluntario, he o emprestimo productivo, he o dinheiro abundante e barato, he o pauperismo destruido pelo trabalho.

A *paz segura* he o que ha de mais praticavel e menos chimerico.

Basta, para que ella tome o lugar da *paz armada*, que haja na Europa um só soberano que ponha a votos esta simples questão:

« Quantos governos somos que considerando, aonde quer que venha e sob que nome se disfarce o risco da guerra como um resto de barbaria, queremos combater o risco pelo seguro meio de uma confederação pacifica entretendo um exercito federal que tenha por effeito permittir a cada Estado reduzir o seu orçamento da guerra? Contemo-nos e verifiquemos se a maioria he dos que apoiam a barbaria contra a civilisação ou dos que apoiam a civilisação contra a barbaria. »

Sempre que se dão dous interesses rivaes, ou duas ideas differentes, nada he mais difficil do que reunir-se a unanimidade, porém nada mais facil de provar-se do que a maioria pro ou contra, pois que basta só contar.

Que solução mais simples que a questão assim reduzida a uma questão de maioria e de minoria altamente estabelecida por um soberano, tomando por testemunhas todos os povos? Se, em 1853, a questão entre a barbaria ou a civilisação, entre a guerra ou a paz, tivesse sido claramente apresentada pela Inglaterra e a França á Austria, á Prussia e aos Estados da Confederação germanica, estas potencias teriam dado á Europa o espectaculo de hesitações tão longas e de protocolos tão diffusos? A Russia, que aspira á cathegoria de alta potencia civilisadora, teria aceitado a luta nesse terreno, com os laços que, desde 1815, viraram a Austria, a Prussia e toda a Allemanha para a Russia, podia-se ou devia-se razoavelmente esperar que se chegaria, sem muitos esforços, a arma-las contra ella?

A habilidade consistia, pois em estabelecer *indirectamente* a questão; afim de se evitar de ter de a estabelecer *directamente*. Propor a estes governos de armarem-se contra a barbaria, era estabelece-la indirectamente; propor-lhes de armarem-se contra a Russia era estabelecê-la directamente. Especializar era o cachopo, generalizar era o porto.

Cumpria generalizar. Cumpria dividir a Europa em Europa barbara e Europa civilisada.

Cumpria redigir um contrato de seguridade internacional, e convidar a todas as potencias, que gemem sob o pezo da despeza dos exercitos permanentes, para pôrem suas assignaturas em seguida das assignaturas da Inglaterra e da França. Quaes dessas potencias teriam recusado? Em todo caso contariam-nas assim como as que tivessem adherido ao appello da Inglaterra e da França. Então se teria sabido exactamente em que se ficaria.

A seguridade internacional contra o risco de guerra tem, sobre a idea de congresso, a vantagem de ser incomparavelmente mais simples na execução, e de nada ter de desconhecido e de inexperimentado. Ella estende a toda a Europa civilisada e pacifica o laço que une entre elles os Estados da Confederação germanica; toma o exemplo dos vinte e dous cantões soberanos que formam a Confederação helvetica; ella faz, emfim, contra o risco da guerra o que se faz contra o risco de incendio.

O triste espectaculo que a Russia deu á Europa, transpondo o Pruth e o repassando, occupando os principados danubianos e evacuando-os, he uma lição que ja tem custado mui caro para se a perder quando se pode aproveita-la. Nunca a barbaria, nunca a impotencia da guerra apparecera mais manifestamente a todos os olhares, a todos os espiritos.

He precisamente porque as complicações teem chegado a tal ponto que parecem inextricaveis, que cumpre tentar-se um heroico esforço, não no sentido da guerra e da barbaria, mas sim no sentido da paz e da civilisação. Quando cada um põe do seu, ja não ha mais honra empenhada, susceptibilidade despertada, dignidade compromettida, orgulho humilhado! A força desapparece para ceder o lugar á razão e o interesse particular absorve-se no interesse commum.

A França certamente mais desinteressada que a Inglaterra e a Austria em apossar-se a Russia dos Principados danubianos e do estreito dos Dardanellos, tem feito bastantes sacrificios para ter adquerido o direito de pedir a Grãa-Bretanha de tomar, pelo desarmamento de Gibraltar, uma iniciativa que permitte ao novo czar desarmar Sebastopol, sem que tenha de temer de assignalar o começo do seu reinado por um acto que poderia ser censurado de fraqueza. Na ordem das ideas em que nos collocamos e raciocinamos, a qual seria o triumpho completo e definitivo de Grocio *Mare liberum*, sobre Seldeu,—*Mare clausum*; nesta ordem de ideas em que a liberdade dos mares, succedendo á feodalidade dos mares, seria universalmente proclamada e efficazmente assegurada, o que perderiam, perguntamos nós, a Inglaterra; a Russia, a Turquia desarmando Gibraltar, Sebastopol, e os fortes que defendem a entrada dos Dardanellos? Ellas nada perderiam, antes ganhariam sendo assim alliviadas de todo o pezo de uma enorme despeza tornada inutil.

Se ha o genio da guerra, porque pois não haveria tambem o genio da paz? Porque a Paz, assim como a guerra, não teria suas batalhas decisivas e sua gloria immorredora. Que gloria para a Paz se pozesse termo a Guerra pedindo e obtendo por penhor a livre e segura circulação de todos os mares!

Se a França, « *Arbitra da sociedade europea*, collocando os interesses europeos acima dos interesses nacionaes, só aspirando á conquista Moral *da Europa, e comprehendendo todo o alcance de sua posição de Nação Sol, em vez de se transformar em Nação Satellite*, » o pedisse á Inglaterra, poderia a Inglaterra o recusar a França? E se a França o obtivesse, he fora de toda a duvida que a Russia, achando uma porta aberta para entrar nos conselhos da Europa, donde inconsideradamente ha sahido, se apressaria em vir retomar seu lugar vago. Nenhuma nação perderia com esse desenlace imprevisto: todos os povos ganhariam, por quanto todo o seu bem estar se augmenta com tudo que tende directa ou indirectamente a facilitar a navegação, a encurtar as distancias, a diminuir o frete e a multiplicar as trocas.

« Ha tres alternativas:

« Ou a paz mal feita, e conseguintemente precaria.

Ou a guerra no Vistula para acabar com ella no mar Negro;

Ou o desarmamento reciproco e simultaneo de Sebastopol e de Gibraltar, primeiro acto da libertação universal de todos os mares, estreitos e rios e do abrimento successivo de todos os isthmos. Escolham entre ellas!

Mas se esta ultima alternativa he a unica que possa, honrosamente para todos, restabelecer solidamente a paz, se ella he possivel sob taes condicções, porque pois não faze-la!

Ella seria mais que uma victoria alcançada, seria um progresso completo.

« Os progressos são a victoria da paz.

« Emile de Girardin »

(*Presse*.)

(2) Observações sobre a lei do recrutamento e das promoções do exercito francez.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Bananeiras 29 de janeiro.

Na incerteza de bom resultado vou dar a Vmc. o acontecido na presente quinzena. Continuo a ser auxiliado pelo lunatico Sibito que apezar de seus desconxavos mentaes, não me deixa passar camarão pela malha.

Hontem findaram-se os trabalhos do conselho de qualificação, e para mais de 2,000 cidadãos foram qualificados pertencentes sómente ao collegio desta villa, de sorte que havendo mais um grande numero de votantes que deixando de ser qualificados hão de o ser para o tempo do recurso, he obvio que por necessidade devem ser augmentados os eleitores, que sendo apenas 33, ve-se que pelo numero de votantes podem ser elevados os eleitores a 45, pois temos seguramente 3,000 votantes havendo boa qualificação.

Ia havendo no ultimo dia da qualificação sua agua suja entre dous membros da mesa—Adelino e Mello, sendo que tudo acabou-se em paz pela prudencia e moderação do primeiro, com effeito, esse Sr. Mello tem-se tornado um individuo por demais atacante e provocador de desordens, e a razão he sem duvida porque sendo sem costumes, sem lei, e sem moral, e tendo passado sempre como, destituido de senso commum, havia de querer sua parentella encaixa-lo na delegacia deste misero termo, no caracter de 4º supplente, para torna-lo igual a seu irmão Tatajuba que só falta bater com a cabeça pelas esquinas! Não se julgue que na manifestação de tal verdade, seja o meu fim injuriar a esse Mello, não, eu quizera que em uma das occasiões em que fosse elle a capital, procurasse o Sr. Dr. chefe de policia ve-lo e conversa-lo, para testemunhar com a sua propria consciencia, a incapacidade desse pobre homem até que ponto chega! na minha opinião imparcial elle occuparia mal o lugar de inspector de quarteirão: e se o governo da provincia entender que ha exageração no que digo, mande inspeccionar-se por alguem de sua plena confiança, por uma pessoa insuspeita que se não torne condescendente, que conhecerá a verdade do que digo.

No entanto he para lastimar, que na época de regeneração e progresso em que marchamos, achem-se ainda barateadas as posições officiaes até o ponto de serem preferidos os pessimos aos bons cidadãos!! isto he horrivel e inconstitucional!!

Bate-nos a porta o terrivel descendente do Ganges—o cholera—!

Consta-nos que S. João e Ingá ja luctão com os effeitos de semelhante flagello, e não he crivel que escapemos de um tal mal! A camara dormirá o somno da indifferença!

He verdade que no tempo em que fomos invadidos pelas febres, e camaras, nada conseguio ella dos cofres publicos em beneficio da indigencia! Mas não deve por esse exemplo desacoroçoar, supplique e rogue ao governo que nos accuda com os meios de salvação; baldos de todos os recursos da medicina, nem ou menos temos no lugar uma botica que em taes emergencies suppra com os medicamentos necessarios as faltas porque havemos passar!

O tenente-coronel Leonardo Bezerra Cavalcante de accordo com outros cidadãos importantes do lugar tratam de abrir subscripção convidando a todas as pessoas que quizerem, para que concorrendo cada qual com o que poder, reunão um quantitativo sufficiente, com o fim de soccorrer a pobreza nos horrores da peste, se por ventura formos accomettidos, o que Deos não permittirá!

Não sei se o écho da generoza assignatura daquelle senhor, accompanharão outros não menos generosos, e que provem ao mundo christão e civilisado, que a terra de Bananeiras nunca deixara de encher-se com a gloria de seus bravos nas occasiões em que o christianismo faz plantar nos corações brasileiros, o germen da verdadeira caridade evangelica.

Logo no 1º dia da subscripção, tiraram-se para mais de 200 mil rs. sendo provavel que o numero de subscriptores se eleve em poucos dias a um algarismo crescido e avultado.

Quando se trata na terra, de meios preventivos que venham mitigar as dôres da peste com todo o seu cortejo de horrores; quando a cholera divina se pronuncia contra os nossos erros e peccados; quando tudo nos induz a crer que somos—terra, cinza, pó e nada!. não nos devendo esquecer das palavras do sabio Salomão que dizia:—*Vanitas vanitatis et omnia vanitas*.! he força que resistamos aos impulsos de nossa vontade caprichosa, e alimentando em nossos corações o sentimento unico de humanidade e religião, reconheçamos que somos todos filhos de um só Deos, e Deos devendo ser a unica expressão que escapulir possa de nossos labios, he debaixo destes auspicios que trilharemos seguros a senda da união, e da caridade com que devemos soccorrer aos nossos semelhantes, que mais necessitados do que nos vivem a vida dos desvalidos cheios de prostração e de miserias!!!

Avante! bananeirenses illustres, avante! não desanimeis da brilhante empreza que encetastes, accudi e soccorrei ao pauperismo e indigencia dos vossos irmãos, que haveis de cobrir o vosso nome de heroismo e gloria, abrindo ao mesmo tempo uma pagina nos fastos da historia, com que hão de sempre enriquecer as vossas tradicções. Deixai, que a alma baixa e pequena de um ou outro que tranzido de dor sum[illegible] pelo amor do ouro, oh! do ouro!... deixai, [illegible] o misero avarento, que o fanatico religio[illegible]dade e amor do proximo; que o espirito apaixonado e odioso, esquecendo os sagrados preceitos do verdadeiro christão; não entendam que devam tambem prestar o seu contingente em circumstancias taes, lembrando-se antes do *vanitas vanitatis, et omnia vanitas*!! do que dessas fragilidades e mizerias que tanto perseguem a humana descendencia! Concorrei, bravos filhos da Santa Cruz, concorrei com os vossos contingentes, para auxiliardes a pobreza do nosso municipio, mostrai aos povos civilisados e christãos, que os sentimentos de generosidade e philantropia borbulham em vossos peitos que só sabem ser arrazados pela faisca do preconisado catholicismo dos tempos antigos e modernos, que com tanta sabedoria nos tem sido ensinado.

Ajude-nos o governo com o que poder, e com os nossos fracos recursos tera um adendo para a salvação publica.

Precisa que o governo mande já e já tratar do asseio e limpeza publica desta villa, do contrario morreremos sem remissão de peccados. A podridão de que se acha cercada a villa, a immundicia que resulta das immensas tulhas de caroços podres de algodão que mandam deitar nos fundos das casas, e afinal outras enormes infecções inclinam a crermos que o flagello da peste nos dizimará com a mais horrivel intensidade!

O açougue publico oh! este he o foco de tudo quanto he immundo e fedorento, e he tal que a carne sahida delle em um dia no dia seguinte está completamente corrompida, podre!! ora isto he muito!

As fontes publicas d'onde tiramos agua para o nosso quotidiano consumo, isto he um inferno de asquerosidades e porcarias! Afinal, o mais que por aqui ha de cheiros mephiticos só poderia ser bem esclarecido com os luminosos raios despidos dos olhos de vagalumes iguaes aos de que tratou o jacoso e gaiatão Sr. Meira com todas as suas mimicas e 201 emendas no enxerto do orçamento. Perdoem os charos leitores a contrariedade de ideas e mudanças de tom.

O inverno appareceu, que tendo feito desapparecer os rigores da secca, nos vai enchendo de mais animo para resistirmos aos horrores da peste. Os agricultores folgam e brincam e o bijoia do Caldeiro com os seus misteriosos pães de assucar, propala e basofeia de seis contos, que tal? irra!... e o que não dirá o João sua venta com todos os seus foros de moxo e troxo?!

A saude publica vai sendo alterada, soffrendo a população de presente um catarrho desabrido, e tambem certo mal que só me parece a cholerina, porque os symptomas são:—diarrhea que felizmente dura pouco, dores pelo ventre, pela cabeça e pernas, e alguns doentes tem apresentado vomitos; este mal tem atacado a muitas pessoas. Adeos até mais.

O velho aldeião.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Tivemos de ir no domingo á povoação do Poço, e occularmente observamos a boa armonia que reina entre aquellas familias, que tão cordialmente se relacionam.

O Poço já não he esse antigo fóco de luxo, onde tantas fortunas se evaporavam! não: hoje já se anda (poucas pessoas sim) de calçola de chita, tornozelos á amostra tamancos, etc., gostei, he verdade.

A bandeira do Sr. Bom Jesus dos Passos não foi mais concorrida por causa da chuva, com tudo a primeira novena compensou. A matriz, que actualmente se acha com gosto aceiada, estava bem decorada; a musica soffrivel, e a concurrencia brilhante. Os versos que no domingo publicamos em nossa *Pagina*, foram cantados á noite por um côro de anjos terrestres, que em verdade, desempenharam satisfactoriamente, e pretendem todas as noites recital-os. Pela nossa parte muito agradecemos aos encarregados da festa, pelo bom gosto da escolha, e as maviosas canteras pela presteza com que estudaram, e a graça com que executaram. O Sr. vigario tem sido incansavel em promover todo bem possivel em sua freguezia.

Acho um signal immenso de fraternidade e bom gosto, as senhoras beijarem-se ao verem-se, mas condizem mais esses osculos ruladores nos salões, nos topes das escadas, etc., porém, na igreja achava melhor quando se avistassem persignarem-se mutuamente. Fallamos nisto por fallar, não que eu ouvisse, nem visse dar-se beijos na igreja do Poço.

— He preciso, que a Illm. camara ou a policia dê providencias a respeito dos açougues ou matadouros na Casa Forte; pois o máo cheiro he tão pestilento, que se teme a cada momento uma invasão violenta da epidemia, e a proposito: a que vem a camara receber ha tantos annos o subsidio de 500 rs. por cabeça, que se mata no Poço, sem haver um matadouro publico; parece uma *sinecura*, ou arranjo de familia, ou um não sei que diga dos peccados dos *zomes*...

A cheia tirou uma regalia do Poço, levou os banheiros. As moças andam como rolinhas quando descem do sertão pela secca.

— Temes um celebre *Mocotó*, que tem pelas Cinco Pontas atacado quanta farinha ha, a ponto de procurar-se alli as vezes uma cuia para um pobre, e não se achar. He preciso que a policia vá cortando o pipino a essa gente, ainda mais devastadora de que quanto cholera ha.

— Consta-nos que em uma casa na freguezia da Boa-Vista, tem um morphetico: he um excellente acepipe para a quadra actual.

— Faz-se mister, que o inspector da rua do Brum, reprima a esses insolentes trabalhadores que alli ha afim de que não insultem quem por ahi passa: se não teem em que se occupem, vão para tropa de linha, onde ha excellentes xadrezes para se divertirem!

— Porque ainda não lemos nos jornaes isto—Fulano de tal pharmaceutico, etc., etc., offerece-se gratuitamente ao governo para supprir de medicamentos aos pobres? Pois olhem, gentes, no Rio e na Bahia isto foi muito corriqueiro. He verdade, que alguns dos nossos boticarios são homens pobres, pais de familias, etc., mas ha outros que estão cheios até no gogo, á custa de todos nos: estes sim, bem podiam...

— Não podemos de, por nossa vez, tambem prestarmos nossos cultos de gratidão e respeito, a esse negociante portuguez, que a favor dos infelizes de Santo Antão, acaba de praticar um acto de tanta caridade e philantropia.

— Os moradores da rua da Praia, quasi todos negociantes de carne secca, concorreram de bom grado para que se fizessem as fogueiras, e só nessa rua consta que o inspector podera adquirir 23$000 reis!

— O Sr. * * * por piedade não maltrate seus dous infelizes filhos por exigencias dessa harpia com que vive Smc. concubinado: lembre-se que sua filha está moça, que uma *benção de pés*, para essa pobre mocinha, muito e muito a humilha!

O QUARTO DE PAPEL.

Boa tarde!

Ora viva, Sr. Bom Dia,
Tenha muito boa tarde;
Da medicina e da peste
Deos o livre, Deos o guarde.
E a mim tambem
Para sempre amen.

Tenho notado de mim para mim, que em tudo ou quasi tudo que risco ou rabisco, escrevo o descrevo, gosto de encaixar a geito o tal —*Amen*.— E, como quer que, esse meu gosto, possa ser interpretado, alcunhado, e carimbado por alguem, de máo gosto ou sabor, alguma cousa vou dizer ácerca desta palavra habraica, —Amen,—Ora pois, Srs. redactores, tomem conta no que lhes digo; olhem que tudo isto he de cabeça, porque eu nunca estudei, e nem tão pouco alizei os bancos das aulas; tomem conta, e vasculhando os orgãos das orelhas, attendam e vejam. — *Attendite et videte*.—

Este tal Sr.—Amen—serve para tudo, e serve para tudo porque elle he usado na Escriptura Sagrada em varias accepções; as vezes elle he nome substantivo, outras adjectivo; em alguns casos he verbo, e em outros adverbio.. E saibam mais, que o mesmo referido Sr.—Amen—he um dos nomes de Deos; e não se toma quando se lhe applica só como adjectivo e concreto, mas como nome substantivo e abstracto, como se póde ver no Apocalypse: *Hæc dicit Amen*; estas cousas diz o —*Amen*—; isto he, Deos. Toma-se tambem como verbo; pois onde em o Psalmo, 105 se diz: *Dicet omnis populus fiat, fiat*, em o Hebreo lê-se: *Amen, Amen*. He tambem adverbio ou de approvar e confirmar, assim como no Apocalypse: *Etiam, Amen*; ou adverbio de jurar e affirmar, como nos Evangelhos: *Amen dico vobis*; *Amen, Amen dico vobis*; e então he o juramento mais ratificado, quando aquelle adverbio he repetido; e afinal e finalmente o Sr. *Amen* he usado nos officios divinos, e acha-se escripto nos missaes e breviarios.

Já vêem Vmcs. que eu tenho a minha tal ou qual razãozinha para usar do Sr. *Amen*; e está dito *Amen, Amen*. A mim me mettem, se muitos padres sabem dessas cousas e de outras muitas; muito val ter sido sacristão! Não sacristão de badalos, como os que nos badalam todos os dias os ouvidos; mas sacristão, atirando assim a vigario collado do tempo do rei velho, com eu fui:

Oh! tempos, oh! tempos
Oh! tempos mimosos;
Oh! tempos felices,
Oh! tempos ditosos!

Mas, deixemos os tempos passados e cuidemos do presente, ao qual appellidam das *luzes*, não sei porque, vá iá'; seja como quizerem. Vamos ao caso:

Tenho hoje tantas cousas,
Que fallar e que dizer,
Que veloz quizera ser,
Como um fulano de tal,
De quem falla Marcial.

Esse tal de quem se trata
Foi um rapaz de bom gosto,
Bem parecido de rosto;
Era um moço de feição
Em *ligeirezas* de mão;

porque no escrever era tão veloz e rapido, que mais depressa escrevia a mão, do que pronunciava a lingua; já a penna tinha acabado, e a lingua ainda não tinha a palavra concluido:

Currant verba licet, manus est velocior illa.
Nondum lingua suum, dextra peregit opus.

Só assim, Srs. redactores, poderia narra-lhes tudo quanto sei, e tenho desejos de dizer-lhe, contar-lhe e noticiar-lhe.

Mas, já qu'isso não me he dado,
Nem tão pouco concedido,
Com juizo reflectido,
Quando julgar acertado;

Irei contando
De vez em quando,
O que podendo
Poder dizer;
Sem que a' ninguem
Queira offender.

Até que por fim, em boa hora o diga, safei-me heroica e brilhantemente, da entaladura do tal abaixo assignadas das senhoritas, que muito se agastaram por eu ter dito que habitava neste valle de lagrimas, onde existe muita *moça bonita e feia*. E querem saber como? Eu lh'es digo: Disse que eu não me recordava que tivesse escripto a maldita palavra —*feia*—, que essa tal coja maldita palavra, devia ser tomada como um lapso ou escorrego de penna, e nunca como parto, (deixe ir o parto) das minhas puras e purissimas intenções e tentações que nutro para com o bello sexo encantador:

Para quem corro
E por quem morro,
A cada instante,
Por ser amante.

Chibante e dilettante,
Crepitante e bem fallante.

E para que ellas ficassem mais convencidas, atireime alma e corpo sobre os typographos, o sobre elles toda a culpa, affirmando terem sido elles, os que de seu moto proprio encaixaram o maldito —*feia*—, e com isso ellas ficaram muito contentes, e on na relva ninando, livre, desembaraçado, e apto para poder contratar Hymineu com a que me cahir no goto; e haja regalorio! orio! orio!

Admirados estarão Vmcs. por eu culpar os typographos, sem elles terem nisso a menor culpa; pois bem, não se admirem, porque esse costume não he novo; por ser sempre essa pobre gente, digna por sem duvida de melhor sorte, quem afinal paga o *pato* das asneiras minhas e das dos que por ahi rabiscam.

Mas aqui para nós, senhores redactores, não acham Vmcs. que as taes senhoritas são umas vaidosas? Por certo que sim. Supponha mesmo que eu queira agora dizer em alto e bom som, que ha, que existe muita moça bonita e feia; póde haver duvida nisso? Ora pelo amor de Deos nem tanta denguice. Entre as taes do abaixo assignadas ha uma com quem muito embirrei, que pelo nome não perca, pois chama-se:

Eufrazia da Conceição
Fulistreca Maranhão
Benevides Pimentão

muito minha conhecida; he bonitinha, he verdade; mas muito vaidosa, muito coquete e esbanjadeira, e a mais orgulhosa de todas ellas. O seu viver e o seu continuo lidar são as modas, os vestidos, os bailes, o piano e a janella! Se uma mulher soubesse o quanto se degrada assim praticando, por certo que se occuparia dos deveres inherentes ao seu sexo. Por mais opulentos que sejam os pais de familias, não poderão satisfazer as exigencias excessivas de uma filha gastadeira e de uma mulher indiscreta, que per fas ou per nefas, quer que o pai ou o marido nutra seus desregrados desejos; e mesmo assim nada as contenta; porque nellas o seu giz e tesoura he o seu apetite e teima. Bem disse *Plauto*: *Navis, et mulier nunquam satis ornantur*. A nao e a mulher nunca se dão por bastantemente equipadas. O que confirmou Terencio, quando disse: *Dum moliuntur, dum comuntur, annus est*. As mulheres emquanto se apercebem e emquanto se enfeitam, la vai o anno.

Bem hajam os Romanos, que para moderar estes excessivos gastos, sahiram com a sua lei Oppia, sendo consules G. Fabio e T. Semprozio. Porém foi tal o barulho e a algazarra que fizeram as taes pequenas, e tal o motim, que levantaram ao redor do palacio dos *Brutos*, que d'alli a poucos annos ja a lei tinha creado cabellos brancos e estava antiquada, como certas posturas da nossa camara.

Agora lembro-me que Solomão tambem chama a mulher *não mercantil*; porém nao que de longe traz o pão. Mas a mulher vãa, cosida com os enfeites, com as janellas e galas, he não que de longe traz fome. Aquella o pão que traz he seu; porque sobre ser bem ganho he bem conservado; esta a fome que traz he sua e de seus filhos; porque quanto se augmenta no superfluo, tanto se tira do necessario.

Ora aqui tem Vmcs. na figura da nao que traz a fome, e sem tirar nem por a Sra.

Eufrazia da Conceição
Fulistreca Maranhão;
Benevides Pimentão

esta mesma Sra. que mais se irritou com este seu criadinho das cabangas, por ter dito que existem moças bonitas e feias.

Recebi pela segunda vez cartas do meu correspondente da corte. Por ellas sube que continuam ainda os boatos de quererem mandar consultar-me, por bons modos, e sem que eu o perceba, se me resolvo a aceitar uma das pastas.

Ora Vmc. já vio que embirrancia de gente? Mas eu parece-me que aqui ja anda ordem occulta para me agarrarem e enviarem-me desta para aquella; e nutro serios receios a tal respeito. E que tal a teima? Não quero e não quero, e não quero, tenho dito. E uma vez foi dizer. não quero, para sempre continuar a dizer que não quero; nisto sigo o exemplo de um pregador que eu conheci, que em todas as quaresmas pregava os mesmos sermões, e uma palavrinha se quer não lhe tirava nem augmentava; aquillo he que foi padre de caracter, nunca mudou, porque nunca mais até morrer fez um sermãozinho novo, sempre eram os mesmos todos os annos. Deos o tenha em sua santa gloria, e que não seja imitado pelos seus collegas. Amen. No entanto veremos o que havera por essas domingas quaresmaes.

Mas vamos a vacca fria, sou teimoso e em teimas ninguem me ganha; e por tanto não havera forças humanas que me façam aceitar a pasta. Quero antes a directoria das obras publicas, não digo que seja a daqui e nem dalli, e senão houver lugar ja e ja para me encaixarem de director, contento-me (por ora) em ser engenheiro, e em apertados casos, aceito de boa vontade a ajudantaria de alguns dos engenheiros presentes e futuros.

Ora bem vêm que quem de tão bom modo rejeita uma pasta, não he porque se queira negar a prestar serviços ao paiz, porque a ser assim, eu não me offerecia para ser director, engenheiro ou ajudante, como me offereço de muito minha livre e muito boa vontade, e sem nenhum constrangimento. Ora, como poderia eu deixar ás minhas gallinhas, os meus papagaios, e o ninho meu paterno? Isso seria um desamor inqualificavel. Não Srs., empurrem-me para as obras publicas, que eu prometto dar contas exactas; quero dizer, que hei tin tin por tin tin, de publicar o que tiver despendido a bem do progresso material da provincia. Isso não querem, e nem me dão, pois bem, não quero a pasta e haja saude.

Tambem recebi cartas dos meus amigos do mato, sobre a minha candidatura; asseguram-me elles que a cousa vai bem; menos em Papacaça, Pao d'Alho e Santo Antão, por causa da peste.

A proposito, os boticarios estão agora na sua safra. Contaram-me, ha dias, que dous boticarios pediram por 18 grãos de ipecacuanha, um delles doze vintens e outro uma pataca. Aonde irá isso parar? Não havera por ahi alguma providencia que ponha cobro a isso? Meu Deos! Por caridade christãa não lhes declaro os nomes, a ver se arripiam carreira, que bem o mereciam para carregarem com a execração publica, se he que isso não for de encontro a sciencia economica. Valha-nos Deos.

Mas não ha regra sem excepção; entre esses boticarios existem alguns caritativos, honra lhes seja dada; um he o Sr. Bravo na rua da Madre de Deos o Sr. Vicente José de Brito na rua da Cadeia, no Recife, e outro o Sr. Gameiro na praça da Boa Vista e o Sr. Joaquim da mesma praça, além de outros, isto he, além de muitos, isto he, além de todos. Destes sei eu, pode ser que hajam mais, mas nunca o morcego, que apezar de muito *decoto* e de mandar encarnar imagens tem tirado o pé da lama a custa dos lamentos do seu proximo. Deos o illumine.

Vamos ao pão nosso de cada dia.

Pois não quero que se diga
Que me calo
E que não fallo
Nos filhos do deos barriga.

Vão as mil maravilhas, o bacalhão podre e o vinho composto de ingredientes venenosos, continua-se a vender, e os illustrissimos fiscaes caladinhos. E não querem a continuação da peste, com os generos alimenticios pobres!

Aconselhamos as pessoas que transitam pelo becco do antigo porto das Canoas no Recife, que não continuem, pelo eminente perigo que ameaça uma casa de dous andares por estar desaprumada ha tempos, e o Sr. fiscal passando quasi todos os dias por alli não tem dado providencia.

O seu a seu dono. Ha dias a esta parte, as senhoras autoridades policiaes tem desenvolvido muita energia, ja policiando e ja prestando promptos soccorros as pessoas accommettidas da peste. Deos os conserve sempre assim; mas isso tem dado azo (quem tal diria!) aos filhos do deos barriga conservarem-se apathicos, esperando que os subdelegados ja tão onerados, façam o que elles devem fazer.

A camara municipal de Olinda parece que dorme o somno da.... Quando todos tratam do aceio e limpeza das casas, a camara conserva a cadeia immunda, e por tal forma porca que admira. Ora, isso não parece bem; emendem a mão, e quanto antes livrem a bella Olinda desse fóco epidemico.

A camara municipal de Olinda stará cega? O seu fiscal conserva-se até ao meio-dia na ribeira, e o matadouro entregue a criminosa discrição dos carneceiros; do meio dia as 6 da tarde vai para a venda do Antonio da ribeira, no varadouro, e ahi se deixa ficar, e as ruas immundas e porcas. Ora digam, estará a camara cega?

Ha poucos dias dirigimo-nos a bibliotheca da faculdade de direito; ja notamos felizmente, a differença daquella malfadada bibliotheca. O Rvm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, não tem poupado esforços para a melhorar, porque ja se acham encadernadas algumas obras monumentaes, que existiam em estado ruinoso e esquecidas. Assim Deos e o governo o ajudem. Confiamos muito no Sr. conego.

Ja me ia esquecendo. Rogo-lhes encarecidamente que leiam a descripção descriptiva do baile de Mangaré, transcripta no *Diario* do dia 8 do corrente. Talvez que Vmcs. embiquem com a *descripção descriptica*; pois não devem embicar, que farão nisso uma asneira muito grande; sou senhor da minha vontade e posso escrever, rabiscar e riscar como quizer. Se se pode dizer:

Sombra impalpavel, vaporosa e bella:

Póde-se tambem dizer descripção descriptiva; no entanto peço-lhes que a leiam e verão que de poesia poetica vai por alli. Deos té fade bem, meu bem.

Assim he que he escrever
O mais he sujar papel.
Muito val ser menestrel!

No mais tenham saude e creiam que sou e serei sem cousa que duvida faça e sem sergraça. De Vmcs. venerador e criado.—*O boa tarde.*

Ate amanhãa.

JABOATÃO.

9 de fevereiro (ás 8 1|2 horas da noite.)

A mulher que ficara a expirar no hospital, deu alma a Deos pelas 11 horas da manhãa.

Falleceu outra mulher em casa particular ás 2 horas da tarde, e uma terceira duvido que amanheça.

Com tudo, o estado sanitario da povoação tem sido hoje muito favoravel, visto que, só se enterraram dous cadaveres, e varias pessoas atacadas da epidemia o tem sido de caracter benigno.

Dos recolhidos ao hospital estão quasi bons 3, e os outros sem perigo.

No hospital das mulheres existe uma doente em convalescença.

Soubemos ás 6 horas da tarde, que no engenho Santa Anna morreram mais dous escravos, e estão muitos atacados.

Consta-nos que vai partir para dito engenho com medicamentos, o membro da commissão beneficente Moraes Pinheiro. He uma obra de caridade!

No engenho Bulhões, 600 braças ao sudoeste desta povoação, a epidemia atacou 33 escravos, matou 4, e os mais hão sido salvos, graças a energia e soccorros do Sr. A. Pires Ferreira, e do seu zelozo administrador. Não fallamos dos homens livres do dito engenho, porquanto não temos certeza do numero de affectados e mortos.

Dissemos na correspondencia do dia 7 que o subdelegado se havia prestado as requisições da commissão beneficente. Expliquemo-nos.

Como o inspector da povoação adoecera de medo, a commissão enviou um dos seus membros a pedir ao Sr. subdelegado, que nomeasse a Sr. Paes Barreto para servir durante a epidemia reinante; e que lhe fizesse entregar a ambulancia do governo para servir no hospital. Esse segundo pedido ficou em promessas.

Ainda mais: constando á commissão beneficente a ordem expressa que o Exm. presidente enviara ao dito subdelegado, para entregar os objectos que tinha em seu poder, como colxões, camas e medicamentos etc. etc., a commissão officiou neste sentido ao subdelegado, e são 9 1|2 da noite e nada de resposta da autoridade do governo. Taes são os unicos serviços que ha prestado o Sr. José Francisco.

Presentemente a commissão só ha recebido do governo algumas camas, colxões, baeta, sendo o mais comprado pela mesma commissão beneficente.

Porém, disse-nos o academico Moraes Pinheiro, que o Exm. presidente estava disposto a enviar o que fosse preciso, logo que a commissão beneficente requeresse.

Ainda existe dinheiro da subscripção, medicamentos e generos alimenticios etc. etc. Pensamos que este districto talvez não tenha carencia de cousa alguma mais (exceptuando-se o que fora pedido) attenta a solicitude dos proprietarios em soccorrer aos indigentes.

O serviço do cemiterio, graças a energia do novo inspector da povoação, está executando-se com pontualidade e os convalescentes do hospital vão prestando serviços aos enfermos que entram.

Não tem concorrido pouco para animar a população o exemplo de abnegação que estão dando todos os membros da commissão beneficente.

O povo vendo que os que tem que perder, não trepidam em correr ao hospital, cemiterio e casas particulares, está disposto a seguir as pegadas da honra e caridade.

Continuam a voltar as familias que haviam desertado.

10 de fevereiro (ás 11 horas da manhãa.)

O dia amanheceu máo, a athmosphera esta povoada de nuvens negras, e uma chuva fina cahe desde ás 6 horas.

Entraram para o hospital dos homens um soldado de fuzileiros vindo da Victoria, um almocreve de Limoeiro em máo estado, e um habitante desta povoação.

Na enfermaria das mulheres entrou outra em pessimo estado.

Ficam portanto 8 doentes nas enfermarias, fora os doentes particulares que ainda são numerosos.

A esta hora volta o membro da commissão que fora a Santa Anna, o qual disse o seguinte. « He inexacto que o Sr. A. de Carvalho S. Brandão abandonasse o seu engenho como corria por esta povoação. Encontramo-lo no dito engenho com dous dos seus cunhados provendo á cura dos seus escravos.

Este senhor ja perdeu 10 escravos, contando dous que estavam a expirar.

O enviado da commissão, na ida, deparou com um homem atacado da epidemia em uma pequena casa defronte do engenho Soccorro. Assistia-o uma mulher com duas crianças que choravam a não permittir que a mãi curasse do doente

O membro da commissão mandou dar-lhe limão etc. etc. etc., deixando dinheiro a mulher, e ficou em mandar outros soccorros da povoação.

Em terras do mesmo engenho, e no de Santa Anna, na estrada geral vio a varios doentes, distribuio laudano, receitas, camphora etc. etc.

Voltando de Santa Anna e querendo visitar o engenho Soccorro, onde constava haver morrido 9 escravos, o membro da commissão não o pode fazer, porque não havia ponte, nem o carro podia passar o braço do rio Jaboatão que cerca o engenho formando uma ilha.

Tornando a ver o doente achou melhorado da dysenteria, porem sem ainda haver tomado o mais que lhe mandara applicar da receita do Sr. Dr. Aquino Fonseca.

Chegou um soldado com officio do Dr. chefe de policia, porém não sabemos ainda o que elle ordena. Communicaremos o que houver a respeito.

Ate esta hora o subdelegado José Francisco não respondeu ao officio que lhe enderecara a commissão beneficente, pedindo o que tinha do governo; isto he, o resto das camas etc. etc., que aquelle homem tem em seu poder. A indignação que tal ente tem despertado ha tocado a meta.

Tambem volta do Recife o membro da commissão Manoel Pires Ferreira, com todos os generos alimenticios, medicamentos etc. etc., que fora comprar por ordem da mesma commissão beneficente.

10 de fevereiro (ás 11 horas da noite.)

O soldado de fuzileiros, e o almocreve do Limoeiro morreram.

O estado em que veem para o hospital os desertores da Victoria, e os almocreves encontrados nas estradas, depois de apanharem sol e chuva doentes, he que tem occasionado a morte rapida de todos quantos se hão abrigado no hospital, vindos das localidades infeccionadas.

O facultativo enviado pelo governo continua a prestar todos os soccorros a quantos são atacados da epidemia nesta povoação.

O cholerico do engenho Soccorro, a quem o membro da commissão beneficente soccorrera, veio sempre a fallecer.

A commissão havia enviado tudo quanto faltava aquelle infeliz; e quando o portador lá chegou estava morto.

Mandou a commissão indagar o que era feito da mulher e dos meninos, porquanto havia receios não viessem a ser atacados, ou do cholera, ou do terror.

Os engenhos por onde passa a estrada da Victoria, do oriente ao poente, tem perdido, (até esta hora) 37 escravos. Santa Anna 10, Soccorro 9, Velho 4, Bulhões 4, Catende 10. Da povoação logo diremos o numero total.

Consta-nos que fora nomeado subdelegado deste districto o membro da commissão beneficente João Francisco Xavier Paes Barreto, sendo demittido o Sr. José Francisco, que tão mal procedia.

O novo subdelegado continua a fazer parte da commissão beneficente, que tambem necessita da sua coadjuvação energica. A criança que lhe disse fora tratada com o limão está salva de todo o perigo.

A população ja começa a perder o prejuizo que tinha aquelle medicamento.

Depois de 1 hora da tarde o tempo vai melhor á athmosphera desnubla-se da côr negra, o sol brilha, o vento refresca, o ar purifica-se, os doentes convalescem e a mortalidade diminue.

Chegaram as praças requisitadas pela commissão. O povo ja prestava-se (como disse ás 11 da manhãa) ao serviço do cemiterio, e do hospital, sendo pagos pela commissão todos os empregados.

São 11 horas da noite.

Em um ou outro recanto do céo ha nuvens negras; porém as estrellas scintillam, o vento he puro e fresco, e o facultativo não foi ainda chamado como nas outras noites.

Esquecia-me dizer-lhe.

Por aqui passou um frade da Victoria, que ia bem doente.

A commissão mandou um dos seus membros offerecer-lhe cama, medicamentos e os seus cuidados: porém nada foi aceito. Esse frade ia bem doente.

O Rv. vigario desta freguezia tem estado um pouco incommodado, porem continuando no seu posto de honra.

Existem no hospital 2 mulheres e 5 homens.

O delegado não ha remedio apparecer nesta povoação.

Affiançamos que este homem está doente da epidemia *Brites* ou *terror*. Uma dose igual a que levou o José Francisco (ex-subdelegado) para não deshonrar os foros do valor Pernambucano, não sei se seria máo!!! Emfim, se o homem não corrigir-se carregaremos a mão, e então tenha paciencia meu illustre senhor. Se não pode com a carga, se não tem animo, largue as pastas ministeriaes.

11 de fevereiro (ás 8 horas da manhãa.)

Hontem á tarde tomou posse da subdelegacia deste distrito, o Sr. João Francisco Paes Barreto exercendo tal cargo até que a epidemia se extinga entre os habitantes de Jaboatão. A escolha deste moço tem sido applaudida, e se S. Exc. assim continuar vamos bem.

O academico Campello que tem andado de Herodes para Pilatos, isto he, da Victoria para o Recife e do Recife para a Victoria, parece que tomou afinal resolução de favorecer-nos com a sua ausencia. Pobre moço! está magro de tantos passeios. Se o Exm. presidente não der-lhe uma dose das do José Francisco, tememos vê-lo atacado do *Brites*!

O estado sanitario da povoação infunde esperanças de melhoramos.

A commissão beneficente continua no seu posto até que a epidemia se extinga.

Por aqui tem muita gente estado de queixo cahido, á ponto da totalidade dos homens e mulheres andarem de lenço na cabeça devido ao procedimento dos medicos!

He de pasmar; he sim de pasmar, a ver-se como procedem uns homens que juraram salvar a humanidade!

(*Carta particular*.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 16 DE JANEIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Gameiro, e Mello, faltando sem causa participada os mais Srs. abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação que a camara lhe pedio para continuar a despender pela rubrica de eventuaes até o ultimo do exercicio corrente.—Inteirada, e mandou-se communicar ao procurador e contador.

Outro do mesmo, communica que, de conformidade com a informação desta camara, de 12 de dezembro ultimo, dado ácerca do requerimento em que Francisco Antonio das Chagas, pedia por aforamento 300 palmos de terreno alagado, que se acham por beneficiar na rua da Aurora, não só indeferira o mencionado requerimento, se não tambem expedira ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para que depois de medido e demarcado o mesmo terreno seja posto á disposição desta camara.—Inteirada e mandou-se expedir ordem ao procurador para solicitar da thesouraria a certidão da medição.

Outro vindo da presidencia da provincia para a camara informar do capellão do cemiterio, dizendo podia entrar já em exercicio de funcções se S. Exc. assim o resolvesse praticando as funcções religiosas no oratorio existente no estabelecimento, em quanto se não conclue a capella.—Resolveu-se que se informasse que não podia ser attendida semelhante pretenção, não só por não estar completamente acabada a igreja, o que pouco poderia tardar, como por faltar ainda a casa em que deve residir o capellão, segundo o artigo 8 do regulamento; e mesmo por não estarem tambem promptos os paramentos necessarios, e que uma vez que o peticionario tem estado até aqui a espera que se acabe a capella, não era muito que se demorasse por mais pouco tempo até que ella se conclua.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo que por falta de sexo de Fernando, com que só pode ser reparado o calçamento da rua Nova, por ser feito desta pedra, não tem tratado dos seus reparos como lhe foi ordenado, e que não se achando autorisado a compra-la, apezar de conhecer quem a tem para vender, assim o participava a camara para resolver, visto que o engenheiro director das obras publicas, com quem se entendeu, declarou que tambem não tinha pedra.—Inteirada, e autorisou-se o fiscal a comprar a pedra precisa, assim como aos de mais fiscaes da cidade.

Outro do procurador, participando achar-se quasi gasta a quantia de 12:000$ rs., recebida da thesouraria de fazenda, para occorrer as despezas com a limpeza geral da cidade, faltando apenas 172$056 rs. —Resolveu-se que continuasse o serviço á expensas dos cofres municipaes, participando-se isto mesmo a S. Exc., dizendo-lhe que a camara conta que elle a coadjuve da maneira possivel, attendendo a exiguidade da quota votada para semelhante fim.

Outro do mesmo, apresentando em limpo o balanço da receita e despeza municipal, no anno que expirou, e o orçamento, para o anno futuro.—Que fossem remettidos á presidencia como relatorio para lhes dar o destino marcado na lei.

Outro do vigario de S. José, remettendo a relação dos baptizados de sua freguezia, durante o semestre findo no ultimo de dezembro.—Ao archivo.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando o orçamento da construcção de uma bomba, de que disse muito precisa a estrada da Cruz das Almas, na importancia de 959$200.—Que se ouvisse a contadoria sobre haver ou não dinheiro para essa despeza.

Outro do contador, remettendo a conta do que, em proporção, toca a cada um dos que requereram custas de processos crimines.—Mandou-se passar mandados.

Outro do fiscal de S. José, propondo para guarda municipal em lugar que foi exonerado, a Luiz Tecla de Jesus.—Approvou-se.

Outro do fiscal do Poço, pedindo providencias tendentes a obstar o abuso de conservarem os moradores da sua freguezia animaes soltos nas ruas e estradas, causando prejuizo as lavouras alheias.—A commissão de policia.

Outro do juiz de paz mais votado da freguezia de S. José, participando que, por ser o legitimo substituto do juizo do 4.º anno, segundo o aviso n. 38 de 13 de julho de 1853, e achar-se este impedido, tinha entrado em exercicio.— A camara resolveu se consultasse ao advogado, expondo-lhe o occorrido, e ver se com effeito competia o exercicio da vara no corrente anno ao dito juiz.

Outro do administrador da companhia, encarregada da limpeza da cidade, expondo o serviço feito de 7 a 12 do corrente.—Que se publicasse.

Outro do mesmo, pedindo esclarecimento acerca da intelligencia, que se deve dar ás posturas ultimas, afim de melhor poder cumprir as obrigações á seu cargo.—Mandou-se responder que, quanto aos pateos do Terço e Livramento, do que faz menção em dito officio, devia considera-los na extensão somente de 20 palmos, partindo da calçada dos templos; e nos outros largos, que são praças publicas, occupadas por quitandeiros, e outros vendedores de diversos generos, os donos de estabelecimentos ahi existentes, devem varrer os passeios de suas casas, e a companhia todo o terreno que forma a praça, devendo a obrigação que tem a mesma companhia de varrer o caes do collegio, limitar-se a este lugar somente, e não a rua do mesmo nome.— Que não sendo possivel a companhia irrigar as ruas até a hora marcada nas posturas para os particulares o fazerem, ella podia demorar-se neste serviço até mais tarde, nunca deixando de o fazer.— Que o administrador contratasse por preço razoavel o aluguel do animal que tiver de conduzir a carroça e pipa de irrigação, mandando irrigar de preferencia os pateos e praças mais frequentadas.

O Sr. Mello, fez o seguinte requerimento que foi approvado:

Requeiro que os fiscaes, quando derem alguma multa, apresentem no outro dia e nome do individuo multado, e a causa da multa. 16 de janeiro de 1856.—*Mello.*

Recommendou-se ao secretario que logo que fossem chegando as participações, as mandasse publicar pelo *Diario*.

Por haver declarado o Sr. Mello que o engenheiro cordeador não lhe havia dado, posto que lhe tivesse por vezes pedido, copia do desenho da imagem com a competente cruz, para a capella do cemiterio, resolveu a camara se officiasse ao mesmo engenheiro, marcando-lhe 2 dias para apresentar o desenho.

Resolveu-se se officiasse ao Exm. presidente da provincia, repetindo o pedido que a camara lhe fez, em data de 17 de outubro, do terreno ao sul do theatro de Santa Isabel, para construcção do paço municipal.

Despacharam-se as petições de Antonio José da Pinho, de Antonio Joaquim Correia, de Antonio Manoel Esteves, de Antonio Soares de Carvalho, de Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, por seu procurador, de Diogo Halliday, de Francisco de Barros Correia, de Francisco Alves de Moraes Pires, de Francisco de Sá Cavalcante de Albuquerque, de Francisco Antonio Alves Mascarenhas, de João Ferreira da Silva, de José da Costa Rebello, João Soares da Fonceca Velloso, de Joaquim Antonio de Castro Nunes, de Joaquim José de Mello Rabello, de Joaquim Dias Fernandes, de Francisco de Pinho Esteves Clemente, de José Peres da Cruz, de Manoel Joaquim Carneiro Leal, de Manoel de Andrade Pestana, de Manoel Peres Campello Jacome da Gama, de Manoel José Mauricio de Sena, de Manoel Alexandre Gomes de Mello, de Meuron & C., de Pedro Gomes, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli secretario a escrevi, — *Barão de Capibaribe* presidente.— *Oliveira.* —*Mello.*—*Barata de Almeida.* —*Gameiro.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Parte do dia 11 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pelo juizo especial do commercio o portuguez José Rodrigues da Silva Rocha, por fallencia.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o portuguez José Bernardo da Silva, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos Eduard May, Richard Allyer, e James Layen, todos por embriaguez e desordem, e os pretos escravos Thomé e Lourenço, este a requerimento do senhor e aquelle por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Antonio José da Silva, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Jorge, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta Maria d'Assumpção dos Prazeres, por insultos, o pardo escravo Vicente, por fugido, e o soldado do decimo batalhão de infantaria Bernardo Joaquim José, por ser desertor.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Francisco Antonio de Barros, Manoel Felix e Joaquim Pedro de Alcantara, todos por espancamento.

Em officio de 8 do corrente refere o delegado supplente do termo da Escada, que no dia 2 as 8 horas da noite no sitio Jaguaré do mesmo termo, fôra assassinada com 7 facadas Maria da Conceição, por seu proprio marido Francisco Xavier, que conseguindo pôr-se em fuga ficava aquelle delegado empregando as mais activas diligencias para a captura do criminoso contra quem fez-se instaurar o competente summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de fevereiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Em consequencia da autorisação que nesta data me foi dada pela presidencia, recommendo a V. S. que ordene a cada um dos subdelegados desta cidade que contratem 8 homens, que deverão permanecer constantemente as suas ordens, afim de conduzirem em padiolas para os hospitaes as pessoas pobres que forem accommettidas da cholera, e para os carros funebres as que succumbirem da mesma epidemia, vencendo cada um o jornal diario de 1$ rs.

Por esta occasião convem que V. S. recommende aos subdelegados do Recife e Boa-Vista, que façam cessar a pratica abusiva de serem de suas freguezias conduzidas pessoas accommettidas para o hospital do Carmo, visto que alli só devem ser recebidos os doentes das freguezias de Santo Antonio e S. José, sendo que os d'aquellas outras devem ser recolhidos os da primeira ao hospital de Fora de Portas, e os da segunda ao da rua da Aurora, como foi ordenado quando se estabeleceram.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illms. Srs.—O estado em que se acha uma grande parte das ruas e travessas da freguezia de S. José, onde a epidemia vai progressivamente desenvolvendo-se com mais ou menos intensidade, levam-me a representar a VV. SS. a necessidade absoluta de serem com urgencia removidas as lamas e charcos, que existem e especialmente nas ruas de Hortas, Aguas-Verdes, S. José, Caldereiro, e fim da rua da Concordia onde os aguas pluviaes existem encharcadas e sem nenhuma expedição.

No mesmo estado se acham algumas ruas de Santo Antonio e com particularidade a da Cadeia e largo de S. Francisco.

A não haverem providencias promptas, esses lugares se converterão em outros tantos focos de infecção, e então o mal se fará terrivel e incalculavel.

Por todas estas razões vou rogar a VV. SS. se dignem de dar suas ordens no sentido de serem com presteza removidas as causas que podem e devem produzir tão funestos resultados.

Deos guarde a VV. SS. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de fevereiro de 1856.—Illms. Srs. presidente e mais membros da camara municipal desta cidade.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Transmittindo a V. S. a inclusa copia do officio, que a presidencia me dirigio nesta data, tenho por fim recommendar-lhe que, em seu cumprimento por si e pelos subdelegados que lhe são sujeitos, preste todos os auxilios aos agentes da camara municipal desta cidade incumbidos da compra e venda de carnes verdes para fornecimento da população, devendo V. S. neste sentido expedir suas ordens aos referidos subdelegados.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto desta cidade.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

De igual theor foram dirigidos officios aos demais delegados.

Diario de Pernambuco.

Por um officio que o delegado supplente de Santo Antão dirigio a presidencia em data de 10 e recebido hontem, sabemos que o alferes Malagueta se acha no commando do destacamento, por haver adoecido o tenente Pestana, que alli tem prestado bons serviços. Das 24 praças que compõe a força de linha tem morrido 13 e acham-se doentes 7; e da força de policia, composta de 21 praças, ja falleceram 7, e estão doentes outras 7; os soldados disponiveis são 4, por estarem todos os mais empregados e doentes.

O coronel Tiburtino, sempre incansavel, sempre desvelado, tem tido a maior actividade na prompta distribuição dos viveres e medicamentos por todos os necessitados, conforme lhe recommendara o Exm. presidente.

Muito maiores seriam os soffrimentos daquella infeliz população se lhe não valessem os repetidos soccorros que S. Exc. lhe tem enviado.

O delegado supplente fez nova requisição de viveres e medicamentos que vão ser remettidos hoje mesmo.

A mortalidade tem diminuido, e a epidemia vai declinando dentro da cidade, mas continua a fazer

MUTILADO

ILEGÍVEL

estragos em Figueiras, Natuba, São João dos Pombos e outros lugares do termo.

No dia 9 foram sepultados na cidade 43 cadaveres e alguns de fora.

O Dr. Souza tinha encetado bem a sua commissão.

Dos religiosos carmelitas que alli se achavam, e que mostraram um zelo tão fervoroso que attinge o heroismo, veio doente o Rvd. Frei Luiz da Immaculada Conceição, que infelizmente falleceu no dia 10 do corrente pelas 10 horas da noite no seu convento. A sua morte ha de ser profundamente sentida por tantos infelizes a quem elle soccorreu com um desvelo de pai.

Consta-nos que S. Exc. appellara para a caridade dos religiosos franciscanos, solicitando do respectivo guardião a ida de alguns dos seus conventuaes para a cidade da Victoria: mas teve a seguinte resposta:

Illm. e Exm. Sr. — Constando presentemente a communidade deste convento de oito religiosos invalidos por serem maiores de 60 e 70 annos, e de mim que sou o presente guardião, sobre quem pesam mil responsabilidades, e trabalhos, principalmente nesta quadra, não nos he possivel de promptо obedecer ao chamamento de V. Exc. para um acto de tanta caridade. Previnimos porem a V. Exc. que se acha na povoação de Tigipio o religioso Franciscano deste convento administrando só elle os Sacramentos, nesse lugar e na povoação do Barro; e remettemos a V. Exc. os officios inclusos para V. Exc. lhes dar o competente destino, são elles dirigidos aos religiosos Fr. Lourenço da Immaculada Conceição que se acha em Bonito, e a Fr. José de S. Domingos que partio, e se acha tres leguas arredado da cidade da Victoria.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

Fr. Antonio de Santa Angelica Pimentel, Guardião.

Por um officio escripto de Caruarú pelo cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, com data de 5 e recebido hontem sabemos que a epidemia na villa tem diminuido de intensidade, mas ainda anda nos arrabaldes. O numero dos fallecidos he grande, mas não tão exagerado como alguns o pintam, e uma boa parte da mortalidade he talvez devida ao abuso que se faz dos medicamentos; pois que qualquer se considera habilitado para curar; e admira que pessoas intelligentes se entreguem ás mãos de homens ignorantes. Existe naquella villa uma enfermaria organisada pelo dito cirurgião, onde são tratados os desvalidos; mas infelizmente muitos individuos entram para ella quando a molestia se acha em estado muito adiantado, e por isso alguns não duram mais de uma hora; assim mesmo dos recolhidos 11 tem sido salvos.

O tenente Queiroz, commandante do destacamento está bastante doente.

Depois que chegara alli o cirurgião tem morrido 3 soldados do destacamento.

Na freguezia do Altinho cessou a epidemia, e na circumvisinhança tem diminuido muito.

Das correspondencias de Jaboatão que ficam transcriptas em outro lugar verão os leitores o que alli tem occorrido.

Hontem a noite foi levada em procissão da igreja de S. Pedro a do Corpo Santo, e desta para aquella a imagem da Senhora da Conceição, acompanhando varias irmandades, e mais de duas mil pessoas, deprecando ao Altissimo para que nos livre da peste.

Communicaram-nos a seguinte cura da epidemia pelo succo do limão.

« Na rua do Rangel foi um escravo do Sr. Manoel de Souza Guimarães accommettido do cholera fulminante, no dia 19 do corrente pelas cinco horas da manhãa, cahio sem falla, sem sentidos, tremendo apenas com os braços e pernas; immediatamente applicou-se-lhe o succo do limão em doses de 2 colheres de sopa de 5 em 5 minutos, e na 4ª dose fallou; tomou mais 2 doses, appareceu a reacção com simptomas typhoides, a qual cedeu com a sangria geral mandada applicar pelo facultativo Sr. Francisco José Cyrillo Leal, que se prestou com toda a promptidão, e approvou o tratamento do limão empregado antes da sua chegada.

Referimo-nos ao Bulletim, e mais peças seguintes a respeito do que tem acontecido.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Na enfermaria do Carmo entraram 3 doentes: um homem e duas mulheres, tendo sahido por acharem-se restabelecidos João Jeronymo da Silva, e Maria Luiza da Conceição. Thomazia Maria Francisca do Espirito Santo, recebida hoje, entrou no periodo algido.

O Sr. Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy communicou hontem á presidencia da provincia que, nas vizitas domiciliarias que fizera na ultima semana no 7.º districto medico da Boa-Vista apenas encontrara dous doentes de gastro-enterite chronica.

O subdelegado do 1.º districto da freguezia de Jaboatão communica que o estado sanitario dá esperanças de melhorar, e que o Dr. Casado Lima continua a cumprir satisfactoriamente os seus deveres.

O cirurgião encarregado do curativo dos doentes de Caruarú, officiou no dia 5 do corrente dizendo que a epidemia tinha perdido sua intensidade, e menor era o numero dos accommettidos; mas que ainda continuava a assolar os arrabaldes daquella villa, o que confirma um officio do respectivo juiz de direito. Elle acrescenta que a mortalidade não era tão grande quanto diziam alguns, e que essa mesma era devida ao abuso que se ha feito dos medicamentos, porquanto qualquer julga-se habilitado para administra-los, sendo de admirar que pessoas de intelligencia confiem remedios de certa ordem e homens analphabetos e crapulosos; que o tenente Queiroz, commandante do destacamento ficava bastante doente de diarrhéa, succumbindo depois de sua chegada tres soldados que nem mesmo duas horas duraram, que encontrara a expirar o promotor publico; tendo se restabelecido onze dos cholericos admittidos no hospital; e termina dizendo que no Altinho tinha cessado a epidemia, diminuindo bastante nos lugares circumvizinhos. O mesmo cirurgião diz que o limão a camphora, elixir paregorico, acetato de ammoniaco e algum outro medicamento lhe tem sido proveitosos, e que as suas requisições hão sido satisfeitas pelo respectivo juiz de direito.

O juiz de direito de Bonito, em officio de 5 deste mez diz que no Altinho, Raposa, Panellas as cousas tem melhorado, mas que o mesmo não succede em Quipapá, onde o mal appareceu ultimamente e em alguns quarteirões de Bebedouro, para onde tem mandado soccorros; e accrescenta que em Caruarú fallecera o escrivão do civel accommettido pela epidemia no dia 29, pessoa que tinha prestado muitos serviços na actualidade.

Relação dos doentes accommettidos pela epidemia na enfermaria do Carmo.

João Francisco Ferreira, pardo, 31 annos de idade, natural do Ceará, solteiro, soldado do corpo de policia.—Em tratamento.

Fortunata Paulina dos Passos, parda, 23 annos de idade, natural de Pajeú de Flores, engommadeira, solteira.—Em tratamento.

Thomazia Maria Francisca do Espirito-Santo, parda, 20 annos de idade, natural de Tijipió, solteira, costureira.—Em tratamento.

Hospital provisorio de Santo Antonio e S. José 11 de fevereiro de 1856.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico nos dias 10 e 11 de fevereiro de 1856.

1856.

Fevereiro 9—n. 22, Francisco Antonio da Silva, residente no Recife, hospital de marinha.—Silva Albuquerque.

Idem 10—n. 23, Joaquina Maria da Conceição, natural de Pernambuco, idade 40 annos, solteira, branca, residente em Santo Antonio, em casa. — Cirurgião Leal.

Idem idem—n. 24, Fr. Luiz, branco, residente em Santo Antonio, convento do Carmo.—Dr. Firmo.

Idem idem—n. 25, Leonilia Francisca Maciel, natural de Pernambuco, preta, residente em Santo Antonio, em casa.

Idem idem—n. 26, Margarida (escrava), idade 28 annos, solteira, preta, natural da Boa Vista, em casa.

Idem idem—n. 27, Lourenço idem, natural de Pernambuco, idade 7 annos, residente em Santo Antonio, em casa.

Idem idem—n. 28, Antonia idem, natural d'Africa, idade 40 annos, solteira, preta, residente em San José, em casa.

Idem idem—n. 29, Maria idem, natural de Pernambuco, idade 50 annos, solteira, preta, residente na Boa Vista, em casa. —Cirurgião Teixeira.

Idem 11—n. 30, Eleuteria idem, natural do Maranhão, idade 24 annos, solteira, preta, residente na Boa Vista, em casa.

Idem idem —n. 31, Innocencia Maria da Conceição, natural de Pernambuco, preta, residente em San José, em casa.

Idem idem—Antonio, idade 15 annos, preto, residente em Santo Antonio, em casa.—Dr. Dornellas.

Idem idem—n. 33, Manoel (escravo), natural d'Africa, idade 28 annos, solteiro, preto, residente na Boa Vista, em casa.

Idem idem — n. 34, Thomazia Maria Francisca do Espirito Santo, natural de Pernambuco, idade 20 annos, residente em Santo Antonio, hospital do Carmo.—Dr. Firmo.

Idem idem—n. 35, Antonio, natural de Pernambuco, idade 7 annos, pardo, residente em Santo Antonio, em casa.

Resumo da mortalidade até hoje; 22 homens, 13 mulheres.

11 de fevereiro as 6 horas da tarde.

(*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Publicações a pedido.

HOMEOPATHIA.

Ameaçando infelizmente desenvolver-se entre nós o cholera morbus, que por falta de um tratamento constante e certo para combater os variados symptomas que o acompanham, consegue ir fazendo victimas, e augmentar seu cortejo mortuario, penso que será de muita utilidade para o publico, e especialmente para o povo, apresentar-lhe um methodo, ou processo minucioso do curativo do mal, em todos os seus ataques e aspectos diversos, e successivos, de maneira a estorvar-lhe qualquer victoria sobre o doente.

Symptomas do cholera, e remedios com que devem ser combatidos:

Vertigens mais ou menos violentas: camph; ars; verat.

Atordoamentos, embaraço cerebral, pressão na cabeça—camph. ars. verat.

Cabeça quente com as extremidades frias: camphora:

Cephalalgia que augmenta: camphora:

Dôr e pressão na cabeça: camphora.

Aura electrica na cabeça, principalmente nas fontes; ars. verat.

Dôr sircumscripta no alto da cabeça cupr. sensação de tenção sobre toda cabeça: camphora.

Suor frio na testa: ars. verat.

Sensação de maneira que os cabellos parecem erricar-se na cabeça: ars. verat.

Olhos claros e naturaes, fixos e envidraçados, turvos, e infiltrados de sangue—olhar particular—a conjunctiva injectada se destaca em uma pellicula; olhos encovados;os olhos parecem sujos,e cobertos de uma pellicula: ars. verat. cuprum.

Os globos dos olhos revirados para cima não deixando verse não os alvos:—veratrum.

Os olhos encovados nas arbitas cercados de olheiras azues, esverdeadas;—veratrum, cuprum.

Pupillas dilatadas: arsenicum, cuprum, muito dilatadas; arsenicum, contrahidas: arsenicum, veratrum.

Cornea embaciada, photophobia; se o doente não tem consciencia della, arsenicum: obcurecimento da vista:—ars. verat. cuprum.

Palpebras entre abertas: arsenicum, veratrum; cuprum.

Dureza do ouvido, tinidos, ribombos, e bulha nos ouvidos: arsenicum, cuprum, e veratrum.

Pallidez do rosto; nariz pontudo e alongado; as azas do nariz se adelgaçam, e demoram o ar nas inspirações; arsenicum, e veratrum.

Os traços da physionomia repuxados, contrahidos, e avelhantados, face hypocratica; physionomia com expressão de terror; estonteamento e quasi que o presentimento da morte; expressão de anxiedade difficil de ser descripta: arsenicum, veratrum.

Rosto azulado;—labios frios, e azues, ars. veratr. e cuprum.

Trismus da mandibula: veratrum.

Suppressão da saliva: arlenicum, veratrum.

Sequidão do interior da bocca: ars. verat. e cuprum.

Escma na bocca: veratrum.

Bocca pastosa; saburrosa, com saliva mucosa: ars. veratr. cuprum.

Lingua muito limpa; algumas vezes secca, aspera, porem humida arsenicum coberta de muco amarellado—negro—pardo: arsenicum, cuprum.

Voz fraca, e rouca:—arsenicum.

Voz óca quasi extincta sepulcral:—arsenicum, cuprum.

Anorexia—arsenicum,veratrum:—Sede insaciavel arsenicum.

O doente pede seguidamente agua fria, causando ella um prazer inexplicavel: ars. veratr,—cuprum.

Desejo constante de agua fria, sempre regorgitada de mistura com mucosidades: arsenicum.

Perda notavel do appetite: ars. veratr. cuprum.

Pressão e enchimento do estomago; ars. veratr. camphora.

Sensação de displicencia no espigastrio; arsenicum.

Concentração, e pressão na região do estomago: camph.

Sensação de plenitude no estomago, mesmo havendo abstinencia completa de alimentos: arsenicum.

Regorgitações, soluços e nauseas, camph—cuprum.

Vomitos de um liquido aquoso analogo ao que he expellido nas dygecções com grumos de mucosidades, ars. veratr. ipec. cuprum.

Vomitos de materias esbranquiçadas transparentes, cinzentas, poucas vezes biliosas de um gosto salubre, e nauseabundo, muitas vezes acido, sempre repuguante, algumas vezes sanguineas,ou semelhantes ao creme: ars. ipec. cuprum, veratrum.

Vomiturações sem dejecção; arsenicum; ipecacuanha.

Soluços: veratrum: com aballos geraes por todo o corpo: arsenicum.

Calor na região epigastrica: arsenicum veratrum.

Calor no estomago e nos intestinos, propagando-se muitas vezes ao longo do isophago até a bocca: arsenicum.

Caimbras de estomago com dores as mais violentas: arsenicum; veratrum.

Pressão e anciedade no epigastrio e na região precordial, camphora: arsen. ipec. cuprum; veratrum.

Dor immediatamente de baixo da cartilagem xyphoide: arsen. Tenção e enfarte desde a região precordial até ao ischion, passando pelo umbigo: ars. verat. ipec.

Dores intoleraveis a roda de umbigo: arsen: veratr. ipec. cuprum.

Pressão e peso nos rins, e nos lombos: camph. ipec.

Abdomen doloroso, sobretudo nos hypocondrios camphora, repuxamento. ipec.

Dor, calor no baixo ventre arsen: verat. cuprum.

Rugido gazoso no ventre.—Sensação de pezo no ventre—champhora.

Golpeamentos (sensação de camphora; cuprum.

Prisão de ventre:—camphora; cuprum.

Spasmos dos instetinos: cuprum.

Dejecções alvinas augmentadas; arsen: veratr. ipec. cuprum.

Dejecções violentas: arsen: veratr: ipec. cuprum.

Dejecções involuntarias: arsenicum, cuprum.

Necessidade cada vez maior de obrar: arsen: veratrum, cumprum.

Dejecções aquosas esbranquiçadas ou turvas, algumas vezes avermelhadas,e misturadas de sangue: arsen. cuprum,

Dejecções semelhantes a clara de óvo ceagulada, tendo em suspenção flocos verdes: arsen: cuprum.

Sensação de queimadura no anus como se fosse por agua a ferver: arsen: cuprum.

Ourina rara ou nulla, posto que a bebida seja abundante: arsen, cuprum: vermelha: ipec: veral.

Retenção de ourina: supressão de ourina: camph. arsen.

Supressão geral das ourinas e da saliva: cuprum.

Cor violeta do penis: cuprum.

Respiração precipitada: cuprum.

Respiração rara e profunda, arsen: veratrum.

Grandes esforços para respirar, cuprum.

Immenso esforço do peito a cada inspiração, cuprum.

Respiração viva e convulsiva, camphora, ipecac.

Respiração oppressa, arsen.

Sensação de suffocação com caimbras tonicas nas extremidades, cuprum.

Pulso cheio e duro, mais evidentemente embaraçado e penoso arsenicum.

Fraqueza, pequenez, lentidão desusada do pulso: camphora. Pulso fraco, e tremulo de 80 a 150 pulsações, arsenicum.

Ausencia de pulso nas mãos onde não se distingue de longe em longe se não algumas pulsações felliformes arsenicum, veratrum.

Dores,sensação de dormencia nos membros, arsen, veratrum.

Ligeiras caimbras nas pernas; dores musculares acompanhadas de repuxamentos e sobresaltos particularmente nos pés, cuprum, veratrum.

Caimbres fortes e frequentes nos musculos, camphora.

Rijeza passageira dos musculos dos lombos, arsenicum, cuprum,

Caimbras que começam nas extremidades dos dedos, e nos artelhos, e ganham rapidamente o tronco, de sorte, que se fazem necessarios 6 homens para conter o doente, cuprum.

Pelle fria coberta de humidade viscosa, arsen.

Extremidades frias, glaciaes, marmoreas, veratr.

Cor azul mais pronunciada, arsenicum, veratr, nos artelhas, nos dedos, e nas unhas, arsenicum.

Fraqueza progressiva arsenicum, veratrum.

Fraqueza excessiva: arsenicum, veratr. cuprum.

Debilidade dos musculos voluntarios, arsen.

Desmaios, arsenicum, veratrum.

Calafrios, arsenicum, veratrum.

Suor frio, viscoso, e espesso por toda pelle: arsenicum, veratrum, cumprum.

Calor interno, e sede, arsenicum.

Angustia que não permitte repouso algum ao doente arsenicum, veratrum, e cuprum.

Se o doente conserva toda a sua presença de espirito, e sua razão proximo á morte: arsenicum.

Socego do doente arsenicum.

Integridade das faculdades intellectuaes, mesmo no ange das angustias, e dos tormentos, arsen. veratr.

Gemidos, e suspiros, arsenicum, veratrum.

Mão humor teima arsenicum.

Indifferença completa; taciturnidade, o doente não responde senão com repugnancia: arsen. veratr.

Grande agitação: desespero, arsenicum, veratrum.

Confusão de ideas: arsenicum, veratrum.

Delirios, discursos delirantes: cuprum, veratrum.

Immobelidade completa: carb-vegetabilis.

Eis pois para os multiplices symptomas do cholera os medicamentos com cujo emprego quasi todos os homeopathas são concordes, sem haver tempo de se entenderem, nem ser possivel e precisa conferencia de uns com outros na applicação de tão poucos remedios, porque a cada um em particular assiste a mesma razão sufficiente da certeza dos effeitos dos medicamentos para essa unanime escolha. São estes na ordem do seu maior emprego, segundo o quadro que acabamos de ver—arsenico—meboro—cobre ipecacuanha—e camphora—os quaes estão tão bem na ordem inversa da apparição dos symptomas do cholera, e na ordem directa do seu exame pelos medicos; por quanto raras vezes estes são chamados logo no principio da molestia, ou podem combate-la no principio, e simplesmente.

Sem duvida este quadro talvez não possa satisfazer a todas as exigencias da pratica nem ser um trabalho completo, já pelo lado dos symptomas do cholera, já pelo dos medicamentos de que particularmente se occupa.

Agora mesmo uma pessoa fidedigna, que no ultimo vapor do Sul aportou de Maceió, acaba de dizer nos que alli todos os medicos allopathas se hão munido de carteiras homeopathas para salvar os accommettidos do cholera, a vista dos prodigios da nova medicina, (emanação celeste) e da fé do povo, que dalli obrigou um allopatha obstinado (para não dizer estupido) a retirar-se com suas emanações de morte. Todos quantos se tem preservado com o cobre e o veratro, se isentaram da molestia, e tal ha sido o triumpho da homeopathia, que ninguem cuida em cholera, certo de que tem a mão uma providencia. Repitam-se aqui taes exemplos,corra o povo a munir-se do espirito de camphora para no mais leve signal de accometimento tomar interna e externamente fazendo fricções na cabeça, e nos peitos e nos membros, caso appareçam caimbras, e em meia hora estarão salvos.

Consultorio homeopathico aterro, da Boa-Vista 9 de fevereiro de 1856.

Carneiro Leão.

Mais uma vida acaba de sacrificar a morte, o terrivel flagello que desde o fatal dia 26 de maio espalha o luto e a dor na infeliz provincia do Pará!

Foi esta victima o Illm. Sr. José Thomaz Ferreira Neves.

Era o Sr. Neves natural da provincia da Parahiba, onde occupava o lugar de chefe de secção da thesouraria de fazenda. Removido para o lugar de 1º escripturario da thesouraria desta provincia, por decreto de 30 de maio de 1855, receioso do mal que aqui apparecêra, e que então reinava na maior intensão, requereu ao governo ficar addido a alguma das thesourarias do sul, até que se extinguisse o cholera no Pará. Não obtendo deferimento, e havendo já perdido cinco mezes do seu honorario, deixou sua provincia e sua familia a 5 de novembro, e chegou a esta em 14 do mesmo mez.

Demonstrando em todas as suas acções excellente indole e delicada educação, o Sr. Neves no curto espaço de 52 dias que viveu entre nós, já havia adquirido a amizade não só de seus collegas, como de todos que o tratavam.

O dia 5 do corrente foi o derradeiro de sua existencia! Accommettido do cholera fulminante na madrugada desse dia, as 3 e meia horas da tarde, pagou o tributo imposto a todo o vivente.

Não deixaremos de mencionar algumas coincidencias, uma das quaes não escapou ao finado, em perfeito uso de suas faculdades intellectuaes até ao ultimo momento.

No dia 5 de novembro o Sr. Neves se havia despedido da sua familia na Parahiba; no dia 5 de janeiro, isto he, dous mezes depois, deixava elle de existir!

A's 7 horas da noite de 14 de novembro, entrava o Sr. Neves para hospede do Illm. Sr. Dr. Gaspar de Sequeira e Queiroz, a quem viera recommendado; as 7 horas da noite de 5 de janeiro, isto he, 52 dias depois, sahia elle já cadaver para o cemiterio de Nossa Senhora da Soledade!

Dissemos que uma destas coincidencias não escapara ao fallecido. O Sr. Neves, uma hora antes de expirar, dirigindo-se com os olhos arrazados de lagrimas a irmãa do Sr. conego Gaspar, que alli apparecêra para o tratar, lhe disse: « completam-se hoje dous mezes que « me despedi de minha irmãa e de minha fa« milia; abracei-os chorando.... parece que « me dizia o coração que os não tornaria mais « a ver. »

Mas não morreu em terra estranha! Ao redor do seu leito de agonia acharam-se cinco habeis medicos, que mui bem provaram adornar-lhes os corações a [illegible] das virtudes christãas, a—*caridade*. [illegible] pouparam esforços; todos os meios [illegible] pregados.... em vão desgraçadamente!

Não morreu em terra [illegible]! O Rvm. Sr. conego Dr. Queiroz, [illegible] e toda a familia desta senhora, sem [illegible] receio, um só instante se não affastar[illegible] do enfermo.

A's 9 horas da manh[illegible] sua confissão ao Rvm. Sr. conego, [illegible] freguezia da Sé, Manoel Rodrigues Bi[illegible] viera tambem recommendado, [illegible], conego cura, esforçando-se por a[illegible] ouvio-lhe estas tristes palavras: *este*[illegible] *meus dias*... *Poucos instantes me re*[illegible] *instantes me restam*, disse tambem [illegible] ao padre João Verissimo Alves e [illegible] Honorio José dos Santos Junior, que [illegible] igualmente procuravam inspirar-lhe coragem.

Não morreu em terra estranha!

Muitos Srs. empregados da thesouraria de fazenda, apenas souberam do estado do seu collega, correram para junto do seu leito, e não poucas lagrimas foram vistas.... O seu digno chefe não menos sollicito se mostrou: foi a pedido do Illm. Sr. inspector Manoel Rodrigues de Almeida Pinto, que o Illm. Sr. Dr. Camillo compareceu no aposento do Sr. Neves, unindo seus esforços aos dos Illms. Srs. Drs. Castro, Malcher, Cantão e Thiago Pinto.

Não morreu em terra estranha! Embora pedisse o Sr. Neves ao Sr. conego Gaspar—que não fizesse maiores despezas com o seu funeral, porque do pouco que deixava muito carecia a sua familia—, o digno Sr. conego conseguio que este fosse feito sem grande dispendio, mas com a pompa possivel, não obstante o pouco tempo mediado entre a morte e o sahimento.

Eram 7 horas da noite, quando precedido da cruz da freguezia, do Rvm. parocho e de muitos clerigos, acompanhado dos seus collegas, empregados e de muitos dos seus amigos, que concorreram ao acto, independente de convite, seguia para o ultimo jazigo o cadaver de um homem, cujas excellentes qualidades lhe haviam attrahido em poucos dias a amizade de todos que tiveram a fortuna de o conhecer.

A's 7 e meia horas da noite de 5 de janeiro de 1856, eram dados á terra os despojos mortaes do Sr. José Thomaz Ferreira Neves, regados com as lagrimas de todos que o acompanharam, especialmente do Sr. conego Gaspar, de quem já era amigo como se o fôra de muitos annos. Offerecendo-se ao Sr. conego a chave do caixão para o fechar, S. S. cedeu essa honra ao Illm. Sr. André Cursino Benjamin, por ser tambem este Sr. intimo amigo do finado.

He com as faces banhadas de pranto, que lançamos sobre o papel estas linhas, como tributo da amizade, que já consagravamos ao Sr. Ferreira Neves.

A' sua familia significamos o nosso sentimento por tão grande perda; e para lenitivo de sua mui justa dôr lhe recordamos que o Supremo Juiz dos vivos e dos mortos de certo não terá deixado sem recompensa o bom irmão, o bom pai de familia, que, não perdendo-a da idéa nos ultimos momentos da vida, deu provas exhuberantes do amor que lhe consagrara. Se esta illustre familia aqui estivesse, sem duvida faria todos os esforços para salvar da morte o seu digno chefe; mas podemos asseverar, com as illustres testemunhas que estiveram presentes, que não fazia mais do que se fez, porque a tudo nada se pode accrescentar.

Belém do Grão-Pará, 6 de janeiro de 1856.

Padre *J. V. A.*
(*Treze de Maio.*)

ERRATA.

Na saudade publicada hontem, leia se — cadente — em vez de — ardente; — fina — em vez de — gna —; assim tambem pequenas faltas na pontuação que ficam a' illustração dos leitores.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	77:979$113
Idem do dia 11.	4:282$686
	82:261$799

Descarregam hoje 12 de fevereiro.

Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.
Barca ingleza—*Rothesay*—bacalhao.
Brigue brasileiro—*Maria*—farinha de trigo.
Escuna brasileira—*Zelosa*—diversos generos.

IMPORTAÇAO'.

Barca ingleza *Eugenia*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

3,300 barricas bacalháo; aos consignatarios.

Barca ingleza *Rothesay*, vinda de Terra Nova, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,524 barricas bacalháo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	23:979$418
Idem do dia 11	4:846$430
	28:825$848

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9.	2:355$767
Idem do dia 11	272$451
	2:563$218

Exportacao.

Lisboa, brigue portuguez «Tarujo I», de 348 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,832 saccos e 90 barricas com 14,908 arrobas e 11 libras de assucar, 15 pranchões de amarello, 7 pipas, 2 meias ditas e 150 barris mel, 7 barricas vidros quebrados.

Lisboa, barca portugueza «Constante», de 373 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,158 saccos e 4 caixas com 20,969 arrobas e 16 libras de assucar, 23 barris mel, 31 pranchões de amarello.

Baltimore, brigue americano «Hellena», de 230 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate brasileiro «Aurora», de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 250 volumes generos estrangeiros, 3 barris biscoitos, 5 rolos fumo, 25 barricas assucar, 4 barris mel.

Ilha de S. Miguel, patacho portuguez «Alfredo», de 262 toneladas, conduzio o seguinte: — 35 pipas e 38 barris aguardente, 1,216 saccos, 115 barricas e 8 caras com 6,709 arrobas e 21 libras de assucar, 141 vaquetas, 790 courinhos de cabra, 744 varas de carear, 3 barricas farinha, 2 saccas e 1 barrica café, 1 barrica, 1 boceta e 1 caixote doces, 3 caixões sementes, 3 molhos quiris, 1 barrica carne secca, 1 sacca arroz, 1 barriquinha diversas miudezas.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1856.

Canal—Barca ingleza «Queen», Basto & Lemos, 1,200 saccos assucar branco.

Stockolmo—Brigue sueco «Alfhild», N. O. Bieber & Companhia, 742 couros salgados.

Marselha—Brigue francez «Marechal Excelmans», Lasserre & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.

Falmouth—Barca ingleza «Spirit of the Times», Paton Nash & Companhia, 600 saccos idem.

Gibraltar—Brigue sardo «Fama», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar branco.

Liverpool—Barca e brigue inglezes «Genevieve» e Black Prince, Johnston Pater & Companhia, 1,000 saccos assucar mascavado.

Canal—Barca ingleza «Emily», Barbеса & Castro, 800 saccos assucar mascavado.

Lisboa, barca portugueza «Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 750 saccos assucar branco e mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Francisco Severiano Rabello & Filho, 600 saccos idem.

Barcellona—Polaca hespanhola «Atrevida», Aranaga & Bryan, 84 saccas algodão.

Porto—Galera portugueza «Nova Subtil», diversos carregadores, 4 saccas algodão, 12 couros espixados, 200 saccos e 53 barricas assucar branco e mascavado.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	24:762$869
Idem do dia 11	3:629$641
	28:392$510

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 11 a 16 de fevereiro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$200
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » 2.ª »	»	5$000
» » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$180
» de canna	»	$180
» restilada	»	$180
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$250
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$440
Biscoitos	»	8$000
Café bom	»	6$000
» restolho	»	3$600
com casca	»	5$000
» moido	»	7$680
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Coures de boi salgados	»	$250
» verdes.	»	$130
» espixados	»	$260
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	»	11$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	9$000
» » ordinario	»	5$000
» » restolho	»	1$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
» » eixos »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Bahia—10 dias, barca portugueza «Hortencia», de 500 toneladas, capitão João Silverio Romano, equipagem 17, carga assucar e mais generos; a Manoel do Nascimento Pereira.

Liverpool—40 dias, barca ingleza «Sir James Ross», de 226 toneladas, capitão Alexandre Stephen, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a James Ryder & Companhia.

Baltimore—33 dias, patacho americano «Filmore», de 191 toneladas, capitão Kiawan, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

S. Matheus—16 dias, patacho brasileiro «Audaz», de 103 toneladas, mestre Manoel Moreira Rosas, equipagem 9, carga 1,400 alqueires de farinha de mandioca; a Isaac Curio & Companhia. Passageiros, Desiderio José Barreto, Antonio José da Silva, Ambrosio Felocio Acassio de Sena, Anna Maria do Carmo, Domingos José da Cunha.

Glasgow—28 dias, brigue inglez «J. O.», de 205 toneladas, capitão W. Edwards, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; ao capitão.

Terra Nova—Patacho inglez «Norã Creina», de 128 toneladas, capitão M. Cassedy, equipagem 8, carga 1,857 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue portuguez «Incomparavel», de 347 toneladas, capitão João Borges Pamplona, equipagem 16, em lastro; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», capitão Manoel José de Souza, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio da Cunha Vasconcellos, D. Maria Julia Guimarães e 1 filha menor, Manoel Emidio de Medeiros, Ricardo Ferreira da Silva, D. Maria Jesuina de Moraes e 1 filha menor.

Porto—Barca portugueza «Fernandes I», capitão Antonio Henriques da Cruz, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade do Recife etc. etc.

Fazem publico em virtude da autorisação que lhes foi conferida em sessão de 6 de fevereiro corrente, prorogam por mais um mez a contar desta data, o prazo para se caiarem as frentes das casas na forma do disposto no art. 1º das posturas de 20 de novembro ultimo.

E para conhecimento de todos lavraram o presente que será publicado pelo *Diario*. Cidade do Recife 9 de fevereiro de 1856.—*Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Ignacio José Pinto, Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo, João José de Moraes.*

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o quarto batalhão de artilheria.

Oleo de ricino, garrafas 10; linhaça em grão, libras 8; amido, ditas 2; acetato de amoniaco, ditas 1; losna, ditas ½; acido prussico medicinal, onças 4; licôr anodyno de Hoffmann, libra 1; agua sedativa de Raspail, libras 10; tintura de opio, onças 8; nitrato de prata, ditas 2; extracto de ratanhia, ditas 8; syanuretro de potassio, ditas 2; sub-acetato de chumbo, ditas 6; tintura de castoria, ditas 6; dita de valeriana etherisada, ditas 6; espirito de pontas de viado, ditas 6; thriaga, libra ½; balsamo tranquillo, libras 4; agua de labarraque, garrafas 10; chlorureto de cal, libras 4; oleo de meimendro negro, ditas 4; tintura de belladona, onças 6; raspas de ponta de viado, libras 2; agua de seditz, garrafas 6; seringas de metal para clyster, 2; balança gauduada, 1; tesoura para curar causticos, 1; exportula, 1.

2.º batalhão de infantaria.

Simão de Nantua, exemplares 20; tinteiros e areeiros, pares 10; papel almaço fino, resmas 6; pennas de ganço, 400; canivetes finos, 2; tinta preta, garrafas 6; lapis, duzias 6; areia preta, libras 6; cartas de a, b, c, 20; taboadas 20; pautas, 6;

9.º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes, 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; cartas de a, b, c, 20; taboadas, 20; grammatica portugueza, exemplares 6; arithmetica, exemplares 6; pautas, 6; traslados differentes, 20; [illegible] armas com legenda, 1.

Fortaleza do Brum.

Oculo de alcance, 1; sinete d'armas com legenda, 1.

10.º batalhão de infantaria.

Livros para matricula de addidos e effectivos das companhias, tendo cada um 14 ½ polegadas de largura e 20 ½ ditas de altura, 12.

Quartel-general.

Reposteiros, 3.

Provimento de armazem.

Cabo de linho de 1 1/2 polegada de grossura, peça 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro em barras de 1 3/8 de polegada de largura, quintaes 12; arame de ferro grosso, arroba 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das respectivas amostras, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A matricula de aula de philosophia do collegio das artes continúa aberta todos os dias uteis até o fim de março, na secretaria da Faculdade de Direito.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que por determinação do Exm. Sr. presidente está aberta a matricula do Gymnasio até o fim do corrente mez. Secretaria do Gymnasio Provincial 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que os alumnos externos que quizerem frequentar a aula de musica do mesmo Gymnasio, compareçam para se inscreverem. Secretaria do Gymnasio, 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Panno verde escuro, covados 1,983.

9.º batalhão.

Panno verde escuro, covados 1,356.

10.º batalhão.

Panno verde escuro, covados 158.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, declarando os ultimos preços, acompanhadas das respectivas amostras na secretaria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

HOJE 12 DE FEVEREIRO.

He a 5.ª e ultima represesentação da companhia lyrica.

O TROVADOR.

As entradas podem-se procurar na rua do Trapiche n. 17, e o resto dos camotes, cadeiras e geral no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Porto a barca *Fernandes I* sahirá no dia 9 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa o veleiro e bonito brigue portuguez «Soberano», sahirá no dia 20 do corrente; quem quizer carregar o resto da carga ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

PARA A BAHIA

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca brasileira «Hortencia»; já tem parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 13 do corrente o bem conhecido brigue brasileiro *Damão*; só recebe passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna brasileiro *Laura*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

PARA A PARAHIBA.

O patacho brasileiro *Thereza I*, acabou de fazer costado fixo e segue nestes 3 dias para a Parahiba: quem quizer carregar por frete barato, dirija-se ao scriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— A lancha *Flor do Rio Grande* acha-se á carga para a cidade do Natal e mais portos da dita provincia: quem quizer carregar, dirija-se ao Sr. João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

ARACATY.

Com muita brevidade sahe o bem conhecido hiate *Duvidoso*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

— Leilão de uma porção de grão de bico muito superior, chegado agora: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, quarta-feira, 13 do corrente.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira patente inglez, suissos e horisontaes,excellentes quadros com riquissimas estampas, diversas quinquilharias francezas, e outros muitos objectos que impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem: quinta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAÕ PUBLICO.

Hoje, 12 de fevereiro, ao meio-dia em ponto, será vendida em leilão publico, na porta da associação commercial beneficente, pelo agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer, a carta de affretamento da barca hamburgueza *New-York*, que se entregará pela maior offerta que se achar: a carta de affretamento e as condições estarão patentes na occasião do leilão.

—Basto & Lemos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 300 barricas da mais afamada e superior farinha de trigo de Genova, marca M M M: quinta-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, caes do Apollo.

Avisos Diversos.

—Precisa-se alugar dous escravos para trabalhar nesta typographia, este serviço he feito dentro de casa, sem risco algum e sem carregar grandes pesos: na livraria n. 6 e 8, da praça da independencia.

—Esta typographia precisa alugar 2 homens forros para seu trabalho: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Fugio da casa de uma familia estrangeira onde estava servindo, uma preta por nome Maria Joaquina, de 28 annos mais ou menos, bastante esperta e civilisada, levando comsigo um filho mulato de nome Luiz de tres annos. A dita preta tem em seu poder carta condicional de alforria, obrigando-se a servir até 30 de julho de 1858, cuja carta ficará annullada no cartorio em que foi registrada, senão apparecer dita preta nestes quinze dias; quem a pegar e levar a rua da Cadeia n. 20 será recompensado.

— Os devedores da massa fallida de André Nauzer queiram no prazo de oito dias pagar ao mesmo Nauzer, o que devem, que para isso está autorisado, afim de ultimar-se a liquidação.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra que tenha bom leite, mas que sejam de boas conductas: na rua das Cruzes n. 20.

— O Sr. que fallou para arrendar o sitio da estrada de João de Barros, confronte ao becco do Espinheiro, ficando tratado para tomar conta no fim de fevereiro, e como a dona se resolveu retirar-se antes, o mesmo Sr. queira apparecer no dito sitio para concluir o negocio.

—Na noite de 9 do corrente, não voltou para casa do abaixo assignado, José Francisco Maia, que estava empregado no seu armazem de assucar, na qualidade de caixeiro, o annunciante nao responde por qualquer cousa que o mesmo possa obter em seu nome.—*José Baptista da Fonseca Junior.*

—Tendo algumas pessoas censurado as salas de dança por continuarem com os seus divertimentos nas noites das procissões de penitencia; a sociedade UNIAO declara não ter participado de semelhante abuso.—*Um socio da mesma.*

—O pardo Joaquim, de idade 12 annos, como disse o Bulletim do cholera-morbus, fallecido no dia 9 do corrente, não foi tratado pelo cirurgião Leal.

—Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bastantes commodos para uma familia, sendo em boa rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita n. 121, que paga-se bem.

—Manoel de Azevedo Lima, procurador do Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, mudou-se para a rua da Assumpção, casa n. 50.

— As pessoas que se incumbiram de fazer roupa para o hospital de caridade, lasaros e casa dos expostos, tratem de as recolher por já serem precisas.—O escrivão da administração,

Antonio José Gomes do Correio.

— Precisa se de um trabalhador para padaria embora não entenda, paga-se bem: na rua Direita n. 69, padaria do Miranda.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda um resto de bilhetes da loteria 59 do Monte Pio Geral, que devia correr de 31 do mez ultimo ao 1 do corrente; esperamos as listas a 17 ou 18 pelo vapor nacional: os premios serão pagos a recepção das mesmas.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia, que saiba cozinhar, etc.: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

Hospital provisorio no arsenal de marinha.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado deste hospital para tratamento dos doentes atacados da epidemia reinante, pede a todas as autoridades do Recife, e mesmo as pessoas particulares, que sem perda de tempo, e logo que souberem de qualquer ataque verdadeiro ou duvidoso em pessoas desvalidas, a queiram mandar conduzir ao referido hospital, afim de serem soccorridas immediatamente; porque, qualquer demora no tratamento de semelhante molestia póde ser a causa do máo resultado.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que engomme e cozinhe, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Luiz Antonio da Silva não he mais seu caixeiro, pelo que muito lhe agradece o bom desempenho que teve em sua casa. Recife 7 de fevereiro de 1856.

Julio Cesar Pinto de Oliveira.

— Na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem precisa de uma ama de leite.

— Continúa a estar aberta em todos os dias lectivos a matricula de aula de latim do bairro do Recife, de manhãa na mesma aula, e a tarde na casa do respectivo professor, na rua Velha n. 70.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta livre, que queira servir em uma casa honesta e de concideração, fazendo o serviço de sómente coser e engommar, porque para cozinha está servindo uma por ser captiva; a pessoa que lhe fizer conta pode apresentar-se até as 8 horas da manhãa, e de tarde ou a noite em casa do sobrado de grades encarnadas, na rua da Palma que volta para o becco do Pocinho.

— Roga-se ao Sr. irmão de Santa Rita, que por engano levou da mesma igreja, no dia 8 do corrente, um chapeo de mola novo, deixando em substituição um usado, queira levar a mesma igreja o que levou, e receber o que deixou, do contrario se nomeará por extenso seu nome.

Daguerreotypo electrotypo.

Na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, continuam-se a tirar retratos com toda a perfeição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, e tambem se ensina esta arte a quem quizer, segundo se convencionar.

— Precisa-se de um caixeiro que esteja habilitado a vender ao balcão, e que bem desempenhe seus deveres, pera uma das melhores lojas em Maceió: quem estiver neste caso, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 20.

— Precisa-se de uma criada portugueza para o serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, convida aos irmãos da mesma irmandade a comparecerem quarta-feira 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de reunidos, irem buscar em procissão a imagem da virgem N. S. da Piedade, que ficou quarta-feira passada depositada por causa da chuva na igreja matriz. E roga a todos os irmãos que levaram nesse dia opas para casa, traze-las para a igreja.

— Na Nova loja de barbeiro, em frente a matriz da Boa-Vista, tiram-se dentes e chumbam-se a ouro e prata, applicam-se ventosas, alugam-se bichas de Hamburgo, e mandam-se em qualquer parte: quem pretender, pode procurar a qualquer hora, que será servido com toda a promptipão e delicadeza. Na mesma se amola toda e qualquer ferramenta de corte; assim como vende-se uma armação que foi de botica, propria para qualquer estabelecimento.

— Acha-se fugido um escravo mulatinho de 12 a 14 annos de idade, aprendiz de marcineiro, de nome Argemiro, vestido de calça branca e camisa de riscado azul; consta andar vagando pelas ruas desta cidade: roga-se as autoridades policiaes ou a quem o encontrar, a sua apprehensão, e o levem a rua Nova n. 30, que se recompensará.

— Aluga-se a casa terrea da rua Bella n. 39: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— J. Octaviano T. de Saldanha vai a Portugal, e vende alguns escravos; para ver, no armazem do Sr. Carvalho, no Corpo Santo.

Grande panorama diorama.

RUA DO CRESPO N. 12, 1º ANDAR. VISTAS NOVAS.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que amanhãa domingo 10 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. A entrada de cada pessoa he 500 rs, e as crianças até a idade de 8 annos teem entrada gratis, sendo pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento. O proprietario muito agradece ao publico a grande concurrencia que ultimamente tem tido, e espera que todos continuem a ficar satisfeitos como até o presente tem ficado. Nos domingos o estabelecimento estará aberto das 6 horas da tarde até as 10 da noite, e nos dias de semana das 6 1/2 horas da tarde as 9 da noite.

Vista do granda porto e cidade do Havre, na França.

Cidade de Berne capital deste cantão, na Suissa.

As duas grandes esquadras franceza e ingleza, em uma bahia da Russia.

Vista geral da grande batalha de Inkermann, na Russia.

Grande cidade de Santander, na França.

O grande palacio de crystal e exposição, na Inglaterra.

O val de Claris, na Suissa.

A grande igreja da Magdalena, em Paris.

Stokolmo, grande cidade e capital da Suecia.

Palacio da Industria e exposição em Paris, vista de dia.

—Maria Francisca da Conceição, parteira examinada, faz saber ao respeitavel publico, que mudou sua residencia da rua Augusta para a rua das Aguas-Verdes n. 52, onde se offerece para exercer as funcções de sua profissão, com a decencia e promptidão que costuma.

—Furtaram da porta da praça da Ribeira da farinha de San José, um cavallo, com os signaes seguintes: castanho amarello, estrela na testa, 2 pés calçados, com um caroço na junta do pé esquerdo e outro na junta da mão direita: quem delle souber ou tiver noticia, pode leva-lo a rua da Penha, na taberna do Sr. João Pinto, que será recompensado.

—A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, faz publico para conhecimento de seus irmãos desvalidos, que porventura venham a ser accommettidos da epidemia reinante, que no seu pequeno consistorio se vai estabelecer uma enfermaria, onde seus irmãos acharão soccorros compativeis com suas forças, avisando-se ao irmão juiz, e na falta a quem suas vezes faça, ou a qualquer irmão mesario, afim de serem conduzidos pela irmandade, e na falta della por quem convier para a referida enfermaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se ao largo do Carmo n. 7, primeiro andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste: nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacila, para desl'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro á vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque que continua com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente os decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Paga-se com a maior generosidade a uma mulher forra ou escrava, que sirva a uma familia de 3 pessoas, uma das quaes está doente: quem quizer, dirija-se a rua de S. Gonçalo n....

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos para o Hospital Portuguez de Beneficencia, paga-se bem o seu trabalho: a fallar no mesmo Hospital.

Instrucção primaria.

D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello, professora de primeiras lettras da rua do Rangel, mudou sua residencia para a rua das Cruzes n. 22, primeiro andar; ensina a ler, escrever e contar; recebe alumnas pensionistas, externas e internas, igualmente ensina grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar, labyrinthar, marcar, bordar de linha, lãa e seda, fazer tapetes, etc.; ensina com toda a delicadeza e docilidade, e faz todos os esforços para o seu adiantamento.

Instrucção publica elementar.

Acha-se em exercicio a segunda escola da freguezia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— Trocam-se 30 toneletes americanos por aguardente: na rua da Guia n. 61, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Contratam-se serventes livres para trabalharem na illuminação publica, pagando-se 20$ mensaes: a quem convier, dirija-se ao armazem da referida illuminação, ou a rua Imperial n. 61, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Pede-se a quem for offerecido um par de rozetas todo cravado de brilhantes pequenos, (em numero de 30 pouco mais ou menos), o qual furtaram no dia 7 do corrente, e o melhor signal que se póde dar he ser ditas rozetas de prata fina e os aros de ouro; que o apprehenda, promettendo-se boa gratificação: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, aluga seu filho Abilio Fernandes Trigo de Loureiro 4 escravos para o serviço de padaria.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Um senhor joven que ajustou a compra de um palanquim, e que com toda certeza vinha-o buscar quarta-feira de Cinza, e até hoje (sabbado) não appareceu, queira declarar se foi isso gracejo ou falta de dinheiro, para governo de quem teve o incommodo e confiança na palavra do dito senhor.

— O abaixo assignado pôz á disposição da policia do bairro de Santo Antonio uma carroça competentemente arranjada com colxão e toldo para conducção dos indigentes que forem conduzidos ao hospital; qualquer pessoa pode procurar em qualquer occasião, munidos com ordem da policia, preferindo sempre os da freguezia de S. José, onde ha maior indigencia.—Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Acha-se novamente exposta á veneração dos fieis, na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, das 7 as 9 horas da noite, a milagrosa imagem de S. Roque, advogado contra a peste, afim de por sua intercessão alcançarmos do Todo Poderoso a extincção do terrivel flagello que nos desola.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até hoje.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, (a quem se dará bom pagamento), que se queira prestar a acompanha-la até aquella cidade, afim de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, pode dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar na actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer pode dirigir-se a mencionada casa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda do serviço de refinação, forro ou escravo: na rua da Concordia n. 8.

O Dr. Eiras, tendo acompanhado a epidemia do cholera-morbus na côrte, ja' como membro da commissão da freguezia do Santissimo Sacramento, e ja' como um dos medicos da enfermaria particular da mesma freguezia, offerece aos seus comprovincianos os serviços de sua profissão, durante o tempo de sua demora nesta capital, a que um grande dever o chamou. Faz a sua residencia no Monteiro, casa defronte da do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio. Na cidade, pode ser procurado nos dias uteis, até as 3 horas da tarde, na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes do bacharel José Maria da Trindade acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2, por 2$ cada exemplar brochado, e 3$ encadernado.

— A matricula de aula de latim do collegio das artes estará aberta todos os dias lectivos das 3 as 6 horas da tarde, na residencia do respectivo professor, ultimas casas da cidade nova em Santo Amaro.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia legoas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, para cozinhar e engommar: a fallar na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aureliano de Pinho Borges, professor publico de primeiras lettras, jubilado, offerece-se a dar lições em casas particulares, com zelo, civilidade e aproveitamento: as pessoas que precisarem dirijam-se a rua Velha n. 42, que acharão com quem tratar.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem para Lisboa, roga encarecidamente aos seus freguezes de saldar suas contas até o fim do corrente mez, no seu estabelecimento, nos quatro cantos da Boa-Vista.—Florencio Martins da Silva Borges.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança recem-nascida: na rua do Vigario n. 18, segundo andar.

— A pessoa que achar-se habilitada para feitorisar a escravos em um sitio, procure o sitio da Estancia do Giquiá, que achará com quem tratar condições e preços.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia, que saiba cozinhar, etc.: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo pede a todos os seus irmãos queiram comparecer no dia 13 do corrente em nossa ordem, pelas 5 horas da tarde, afim de se tratar de negocio de grande interesse.—O secretario,
Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia 15 de fevereiro

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 30.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos, os 8 por cento como tem annunciado.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DA COMARCA DO CABO.
No engenho Martapagipe
(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, mediante uma pequena gratificação: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 7, no escriptorio da mesma, das 8 horas a's 3 da tarde.

— Precisa-se de uma moleque de 14 a 16 annos para fazer todo o serviço: na rua Nova n. 22.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, retira-se para Lisboa.

AULA DE INGLEZ.

O abaixo assignado continua a sua classe para o ensino da lingua ingleza no dia 15 do corrente.—José da Maia.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapéos da rua da Madre de Deos n. 3, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapéos.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

— José Portella da Costa e Silva retira se para a Europa a tratar de sua saude.

A loja de madame Scasso, modista, no aterro da Boa-Vista n. 29,

achando-se sempre sortida das melhores fazendas tendentes a modas, a qual para o tempo presente da quaresma recebeu bellos cortes de vestido de moire antique, cor preta, meias pretas de seda para senhora, luvas pretas de torçal para senhoras e meninas, bico preto de linho verdadeiro, mantinhas de retroz ornadas com um bello desenho, proprias para vestido decotado, romeiras pretas de filó bordadas a seda, proprias para o tempo presente.

—W. E. Kingnam, capitão da galera americana *Shooting Star*, ultimamente encalhada na praia de Taquara, e hoje fundeada neste porto, não se responsabilisa por divida alguma que façam as pessoas de sua tripolação.

— Precisa-se de um bom amassador e que entenda de cortar massa, afiança-se bom ordenado, porém quer-se pessoa de alguma capacidade: na padaria da rua do Cotovello n. 31.

— Precisa-se de uma cozinheira: na casa de dous andares da rua Formosa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 21.

— Os administradores da extincta casa de Deane Youle & Companhia tem dado procuração bastante ao Sr. Walter Grainger, em lugar do Sr. Ricardo Deppermann, que se retira para Europa.

CONSULTORIO
HOMŒOPATHICO.
28. Rua das Cruzes 28.
(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.
No mesmo consultorio vende-se
O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, preservativo e curativo do cholera-morbus, accommodado a intelligencia do povo.
Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.
½ onça de tintura . . . . . . 1$000
Tubos avulsos.
Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere á contabilidade, como sejam: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza, etc., etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO RECIFE.

Em nome do nosso muito reverendo padre commissario, convido aos nossos charissimos irmãos a comparecerem nos dias quarta-feira da quaresma na igreja da nossa ordem, pelas 6 horas da tarde, paramentados de seus habitos, afim de assistirem o sermão e o santo exercicio da Via-Sacra, como determina o artigo 39 dos estatutos. Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife 7 de fevereiro de 1856. — G. J. Jacintho Cunha, secretario.

— Alugam-se carroças para o serviço das ruas, e pagam-se a 3$ diario; bem como trabalhadores a 800 rs.: a quem lhe convier, dirija-se a rua de Santo Amaro, sobrado de um andar.

— Na rua de S. Gonçalo n.... casa terrea, precisa se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se a contento.

— Precisa-se para feitor do sitio de um estrangeiro, de um homem robusto e capaz, que entenda do seu officio, paga-se bem: a tratar na rua do Trapiche n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de uma forra ou escrava que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Na terça-feira, 12 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara civel irá a praça para ser arrematada por venda uma casa terrea com sotão, sita na rua das Pernambucanas, na Capunga, per execução de Manoel Joaquim Ferreira Esteves contra Maria d'Assumpção Cavalcanti de Albuquerque.

— Continúa estar por alugar o armazem n. 32 da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: os pretendentes queiram dirigir-se ao Sr. ministro José Marcelino da Rosa, ou ao abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade 7 de fevereiro de 1856.—G. J. Jacintho Cunha, secretario.

Compras.

— Compra-se uma preta de 30 annos, que seja robusta, que cozinhe e lave, e uma mulatinha de 5 a 7 annos: na rua das Cruzes n. 22.

Attenção.

Compra-se um moleque bonito e sem vicios, de 12 a 14 annos de idade: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção e muita attenção.

Grande sortimento de estampas de santos e santas, em ponto pequeno e grande, as quaes se trocam por metade do seu valor, em razão de se querer acabar: na rua do Collegio n. 1, loja.

Veronicas ou medalhas.

Trocam-se veronicas ou medalhas dos seguintes nomes de santos e santas: na rua do Collegio n. 1, S. José, Santa Veronica, S. Francisco, N. S. do Bom Parto, N. S. tirando as almas do purgatorio, o Anjo da Guarda, N. S. Milagrosa, N. S. do Carmo, N. S. dos Remedios, N. S. das Dores, Coração da Jesus e de Maria, S. Miguel, N. S. Milagrosa, Jesus Crucificado, e Santa Maria.

Remedio para calos.

Na rua do Collegio n. 1, a 1$000 a caixinha.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se as seguintes estampas, por um terço do seu valor: Isabel II rainha de Hespanha, em ponto grande e tinta muito fina, Espartero duque de Victoria, Misterios de Paris, Gil Braz, Gonçalo de Cordova, Napoleão I e III, e imperatriz de França.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha muito boa e nova, chegada pelo patacho **AUDAZ** e escuna **ZELOZA**: trata-se qualquer porção no escriptorio de Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

— Vende-se uma carroça do ferro nova: na cocheira do Sr. tenente-coronel Sebastião, rua da Florentina.

Milho e farinha.

Vendem-se saccas com milho e farinha, de alqueire, muito superior e nova: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se um bom canoeiro moço, uma crioulinha de 15 annos com principio de costura e engommado, e um crioulinho bonito, de 6 annos, por não se ter precisão; na rua da Alegria, a tratar com Marcelino José Lopes.

— Vende-se farinha de mandioca em saccas, por preço commodo; na taberna da rua das Cruzes n. 22.

— Vendem-se bolachinhas em latas, muito superiores, chegadas ultimamente do Rio, cebolas e azeitonas, peneiras de arame, tudo por barato preço; na rua da Madre de Deos, armazem n. 12.

Farelio.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 26.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 3$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um bom cabriolet com um bom cavallo: para ver na cocheira dos Srs. Uchôa & C., defronte do arsenal, onde se dira' quem vende.

Sapatos de burracha, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como calçados francezes e de Nantes, e do Aracaty de todas qualidades, por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Braços de balança Romão & Companhia.

Vendem-se estes acreditados braços de 20 e 25 pollegadas, proprios para balcão de tabernas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 1, loja de cera.

Cobertas de lãa.

Cobertas de damasco de lãa com 9 palmos de comprimento e 8 de largura a 4$500, e mais compridas de preço proporcional: na rua do Queimado, loja n. 21.

Grande sortimento de miudezas;

he para acabar, p[illegible]ende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Collegio n. 1, loja.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, cognac superior em caixinhas de duzia de garrafas, a verdadeira graxa ingleza n. 97 do afamado fabricante Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes; tudo em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vende-se semente de macaxeira: no largo da Trempe, sobrado n. 1.

— Vende-se uma preta de maior idade, por preço muito commodo: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 13.

— Vende-se a casa n. 22 da rua das Cruzes, de dous andares e sotão; os pretendentes podem ir examinar, e trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Vende se farinha a 3$ a sacca; na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se milho em saccas de dous alqueires, medida nova a 3$: na rua da Guia n. 61, segundo andar, ou no trapiche do Pelourinho.

— Vende-se um preto de nação Costa, moço e bom ganhador de rua, e uma preta de meia idade, boa lavadeira e cozinheira: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se saccas grandes com milho, arroz de casca em saccas e a granel, algodão em caroço, latas com oleo de ricino de 37 libras cada uma, 12 toros de angico proprio para marcineiros, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5, ou no caes do Ramos a bordo da barcaça «Providencia».

Panno azul.

Vende-se panno azul muito encorpado, de ourelo branco a 1$300 o covado em peça, e a retalho a 1$400; faz o mesmo effeito que a baeta, e he muito mais barato pela sua duração: na rua do Queimado n. 5.

— Vende-se 80 varas de bico da terra de diversas larguras: na rua do Queimado, loja n. 18.

Pianos.

Vendem-se 3 optimos pianos verticaes com excellentes vozes, ultimamente chegados de Hamburgo pelo navio *Olinda*: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo n. 12.

— Vendem-se saccas com feijão branco, mulatinho e fradinho: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

RAPE' DE LISBOA

em frascos, chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa, e de muito superior qualidade: na rua do Crespo n. 7.

Cobertores de lãa,

os melhores, e mais encorpados que ha no mercado: vendem-se na rua do Crespo n. 11, loja de A. L. Santos & Rolim.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Relogios patente inglez:

vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filo para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, cortes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Attenção.

Vendem-se os bons charutos de S. Felix, vindo ultimamente da Bahia, pelo diminuto preço de 3$ a caixa: na rua Nova, loja n. 35.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 8.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bomba de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as côres a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho az venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon asinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	5$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Grande sortimento de estampas,

em ponto pequeno, do meio e grandes, ha muito aonde se escolha; a ellas antes que se acabem: na rua do Collegio n. 1, loja.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Navalhas á contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

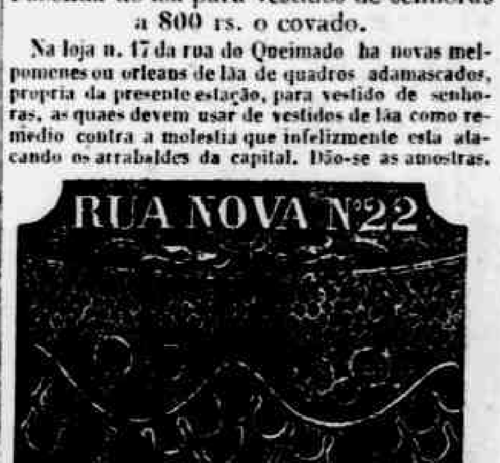
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 6$000 a barrica: no trapiche do Barboza, praça do Corpo Santo n. 14.

Fazenda de lãa para vestidos de senhoras a 800 rs. o covado.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ha novas melpomenes ou orleans de lãa de quadros adamascados, propria da presente estação, para vestido de senhoras, as quaes devem usar de vestidos de lãa como remedio contra a molestia que infelizmente esta atacando os arrabaldes da capital. Dão-se as amostras.



COM 30 POR CENTO MAIS BARATO
do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

—Vende-se algodão americano para saccos: em casa de James Ryder & C., rua da Cruz n. 6.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leveo ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco de corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL